

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

VALDIR BARROS DE ARAUJO

ESTUDO EXPLORATÓRIO DO BRINQUEDO, BRINCADEIRA E DO JOGO,
EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO INFANTIL

GOIÂNIA

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

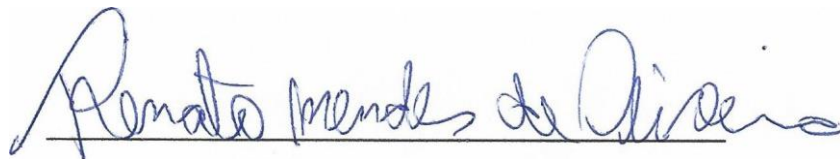
VALDIR BARROS DE ARAUJO

ESTUDO EXPLORATÓRIO DO BRINQUEDO, BRINCADEIRA E DO JOGO, EM
UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO INFANTIL

Trabalho apresentado à Faculdade de Educação física da UFG como requisito para conclusão do curso de licenciatura. Sob a orientação do Professor Dtdo. Renato Mendes de Oliveira.

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Goiânia, março de 2016

A handwritten signature in blue ink that reads "Renato Mendes de Oliveira". The signature is written in a cursive style and is positioned above a horizontal line.

Professor Dtdo. Renato Mendes de Oliveira.

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais que esteve comigo todos os momentos da minha vida, me ensinando a respeitar, a amar, ser um homem de caráter;

A minha esposa pelo apoio, companheirismo e dedicação em todo o percurso acadêmico;

Ao meu filho que me acompanhou durante todo o período acadêmico me fortalecendo nos momentos difíceis, e minha filha que chegou no final da minha formação me proporcionando muita alegria;

Amo vocês.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por permitir e me conceder essa vitória, pela a oportunidade de concluir com êxito e me torna um profissional com orgulho da minha formação.

A minha esposa Aline que esteve comigo nos momentos mais difíceis, e não deixou que desistisse no meio do caminho me dando força, coragem, com muito amor, carinho e compreensão. Ao meu filho Eduardo que esteve comigo todos os dias até o final me enchendo de orgulho dia após dia com seu amor e jeitinho carinhoso, sem me julgar ou reclamar das dificuldades que enfrentávamos juntos no caminho da faculdade.

Agradeço aos meus pais por me apoiar e ter me dado a oportunidade de estudar, pelo carinho, amor, e o ensinamento que me educou e fez de mim o homem que sou hoje. Aos meus irmãos e familiares que sempre torceram por mim e oraram pelo meu sucesso.

Agradeço aos colegas de sala, que dividimos nesses quatro anos momentos alegres divertidos, e conhecimentos de diversas áreas e que juntos conseguimos vencer.

Agradeço os professores que nos proporcionaram o conhecimento que nos instruíram o caminho a ser seguido, mas com autonomia para melhorar construir novos saberes, nos ensinaram a buscar o conhecimento e não aceitar tudo como única verdade e a ter gosto pela profissão.

Ao meu orientador Professor Dtdo. Renato Mendes de Oliveira, que esteve comigo todo o último semestre me apoiando com sabias orientações não me deixando desanimar ao longo do trabalho.

“As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade”.

Lev Vygotsky

RESUMO

Nesta pesquisa o objetivo é o de demarcar a importância da inserção do Professor de Educação Física no tratamento das atividades de jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. A pesquisa teve caráter descritivo-exploratório e foi realizado no Departamento de Educação Infantil da Universidade Federal de Goiás. Como técnica de coleta de dados foi utilizado entrevistas semiestruturadas, realizadas com a Coordenadora do DEI e quatro professores responsáveis pela área de experiência Brinquedos e Brincadeiras, e também observações das aulas. Conclui-se que os Jogos, Brinquedos e Brincadeiras tem fundamental importância no desenvolvimento integral da criança da Educação Infantil, desenvolve a criatividade, as interações sociais, a concentração, além de tornar o aprendizado prazeroso para as crianças. A Instituição analisada valoriza as atividades lúdicas e a tem como imprescindível para a aprendizagem da criança. Nessas atividades é trabalhada a interação social. Apesar disso, é importante dar direcionamento às atividades, o professor deve conduzir o aluno para que o desenvolvimento integral da criança aconteça, e a parte física deixa a desejar, pois falta o Professor de Educação Física efetivo na Instituição. Através do Professor de Educação Física pode-se chegar a uma educação ainda melhor, trabalhando o físico e motor da criança.

Palavras chaves: Jogos, Desenvolvimento, Aprendizagem.

SIGLAS E ABREVIATURAS

UFG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CEPAE – CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

DEI – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ZDP – ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

UEIs – UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Sumário

INTRODUÇÃO	9
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
1.1. A Educação Física e os Brinquedos, Brincadeiras e Jogos na Educação Infantil	14
1.1.1. Educação Física no Ensino Infantil	14
1.1.2. Metodologia de Ensino no DEI CEPAE/UFG	19
1.1.3. Concepção de Infância	31
1.1.4. Conceituando Brinquedo, Brincadeira e Jogo	33
1.1.4.1. O Brinquedo	33
1.1.4.2. A Brincadeira	34
1.1.4.3. O Jogo	37
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO DEI	42
2.1. O Departamento de Educação Infantil (DEI)	42
2.1.1. Histórico	42
2.1.2. Funções e Finalidades	43
2.1.3. Estrutura e organização	44
2.1.4. Direção do DEI	48
2.1.5. Corpo docente	49
2.1.6. Avaliação	49
3. METODOLOGIA DO TRABALHO	50
4. ANÁLISE DOS DADOS	55
4.1. Quadro de Análise das Entrevistas	55
4.2. Análise do Quadro	59
4.3. Análise das Atividades Observadas	64
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
6. REFERÊNCIAS	72
7. APÊNDICES	75
7.1. APÊNDICE A - NORMAS PARA O FUNCIONAMENTO INTERNO DA DEI/UFG	75
7.2. APÊNDICE B –CEPAE UFG	76
8. ANEXOS	78
8.1. IMAGENS	78
8.2. ANEXO A – Roteiro de entrevista para coordenação do DEI.	87
8.3. ANEXO B – Roteiro de entrevista para professores do DEI.	88
8.4. ANEXO C – Roteiro de Observação	90

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende demarcar a importância do Professor de Educação Física na Educação Infantil, pois este, apropriado de conteúdo específico da área aplicados de forma lúdica e recreativa, nessa etapa educativa, pode contribuir para a construção do conhecimento pelas crianças pequenas. Neste sentido, entendemos que a Educação Física propicia a variação de experiências e situações, por meio de vivências. Entretanto, pensar a Educação física na Educação Infantil é de fato um desafio, principalmente pela dificuldade de inserção do Professor de Educação Física no ensino de zero a seis anos.

Os estudos de Sayão (2002, p.59), nos diz em que não basta que o professor de Educação Física esteja presente na educação, é necessário que seu trabalho em conjunto com os outros profissionais adultos pertencentes a estas instituições se organizem entre si e trabalhem em conjunto. O currículo tem que ser pensado de forma a não se organizar em uma rotina a ser cumprida, em apenas seguir um modelo. Para a referida autora, o trabalho pedagógico não deve ser dividido de maneira que cada profissional atue somente no seu próprio campo. Os projetos da instituição justificam a presença do Professor de Educação Física, desde que as propostas educativas sobre o corpo e o movimento estejam bem elaboradas nesse projeto e assim sendo, possa se torna desafiadoras para as crianças. Esses Professores podem sim trabalhar em conjunto, pois o objetivo do trabalho sempre será a aprendizagem da criança, e a troca de experiências que pode levar a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico.

Concebe-se, então, que a Educação Física tem um papel importante na Educação Infantil, pois possibilita e proporciona às crianças uma variedade de experiências, utilizando de algumas situações onde elas possam criar, inventar, perceber novos movimentos e suas ações. As crianças descobriam os seus próprios limites através do movimento com o corpo, com materiais e de interação social. Com o passar do tempo elas passam a enfrentar novos desafios, relacionar com o outro e consigo mesma. Utilizando

do corpo, as crianças passam a perceber a origem do movimento, exprimem sentimentos. Passam ainda a desenvolver suas capacidades intelectuais e afetivas, de forma racional e crítica.

A Educação Física na Educação Infantil é uma realidade almejada e necessária para evolução da aprendizagem. Um dos objetivos deste estudo é mostrar a importância deste profissional na Educação Infantil. A partir das esferas: movimento, afetividade e interação, vemos como necessária a inserção do Professor de Educação Física, bem como o papel desta disciplina no contexto da Educação Infantil.

O Primeiro Capítulo, Fundamentação Teórica, foi feito um estudo sobre a perspectiva Histórico-Cultural, que é utilizada pelo Departamento de Educação Infantil do CEPAE UFG, local escolhido para desenvolver nesta pesquisa como base. Ainda neste capítulo explanamos uma discussão sobre Educação Física na Educação Infantil, e também sobre como o DEI realiza seu planejamento, e qual é a metodologia de ensino utilizada na instituição.

O Segundo Capítulo, Contextualização do DEI, são colocados elementos acerca do DEI, vinculado hoje ao Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da UFG. Este ambiente nos permitiu refletir (mediante documentos e questionamentos feitos aos professores e ao grupo gestor) sobre sua história, suas condições atuais de funcionamento, suas funções, quais e quantas são as pessoas que o compõem (alunos, professores, administrativos e grupo gestor), bem como nos informar sobre sua estrutura física e sobre os recursos didáticos de que dispõe.

O Terceiro Capítulo, Metodologia do Trabalho, desenvolve argumentos a respeito do tema escolhido Brinquedo, Brincadeira e o Jogo e de como ele foi desenvolvido. Pensando no professor da Educação Infantil e como ele pode usar os conhecimentos específicos desses três grandes temas para atingir a formação integral da criança. A Educação Física para garantir a formação integral da criança, deve juntar-se às diferentes áreas do conhecimento, para assim propiciar uma melhor aprendizagem e desenvolvimento da criança. A Educação Física é sabiamente uma dessas áreas em que demanda juntar-se à educação infantil, principalmente porque os cursos de pedagogia não oferecem formação específica em Educação Física na formação destes profissionais.

A Educação Infantil é uma área que vem sendo bastante discutido nas últimas décadas e várias pesquisas sobre este tema estão sendo produzidas. Em seu conjunto, é possível dizer que essas pesquisas apontam que o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança deve ser trabalhado nessa fase da vida de maneira a contribuir para formação integral da criança. Nesse sentido a Educação Física se faz necessária para garantir o desenvolvimento dos aspectos físicos da criança.

Sobre o desenvolvimento integral da criança a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nos atesta de que:

A Educação Infantil – primeira etapa da Educação Básica – tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seus seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. (LDB, 9394/96).

Assim, reafirmando que a Educação Física se faz necessária como forma de propiciar o desenvolvimento dos aspectos físicos da criança, mas certas de que tal desenvolvimento precisa estar ancorada a uma perspectiva teórica metodológica, definimos pela perspectiva Histórico-Cultural do desenvolvimento humano como, o enfoque deste trabalho, tendo como principal referência, a teoria de Vygotsky.

Com base na perspectiva histórico cultural a Educação física deve proporcionar às crianças, dentre outros aspectos novas experiências e práticas, contato com o outro, seja ele um adulto ou outra criança, descobertas, percepções sobre seu próprio corpo a partir da produção de diferentes movimentos. Assim, dessa maneira, a Educação Física atrelada a Educação Infantil estará contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

O Quarto e último Capítulo, Análise de Dados, aponta um quadro das entrevistas realizadas com o corpo docente do DEI, responsável pela área de experiência, Brinquedos e Brincadeiras, nele foi escolhido algumas questões mais relevantes.

Destaca-se que o professor pedagogo, presente no DEI por não ter conhecimento específico da área de Educação Física, utiliza dos saberes relacionado à temática dos Brinquedos, Brincadeiras e Jogo como

metodologia. Vale lembrar que com o Professor de Educação Física à parte motora e corporal poderia ser melhor explorada de modo a desenvolver uma aprendizagem ainda mais significativa para a criança, tornando-a inclusive mais interessante.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo deste tópico é apresentar o marco histórico que dá base para esta pesquisa. Para isso, procura-se resgatar os principais autores que conceituam, definem e contribuem para o estudo da teoria histórico-cultural.

No espaço de formação, com o jogo, o brinquedo e a brincadeira sendo orientado ou acompanhado por um mediador, as crianças se desenvolvem com o ensino-aprendizagem.

“A criança, pelo seu brinquedo e pelo seu jogo, quer interagir com o mundo, o mundo real, dos objetos, e com os outros. O brincar torna-se para a criança a sua forma de expressão. No seu brincar a criança constrói, simbolicamente sua realidade e recria o existente”. (KUNZ, 2006, p.95)

Tendo a criança a liberdade para brincar e produzir suas próprias brincadeiras ela se reconhece no mundo e passa, gradativamente a ter autonomia, e assim interage com as demais crianças que dividem os mesmos espaços e juntos ampliam os conhecimentos relacionados a esse mundo.

“Os movimentos desenvolvidos no interior de uma brincadeira produzida pela criança estão vinculados ao nascimento de suas intensões e planos criados voluntariamente, ao mesmo tempo em que ela via se apropriando da realidade que a cerca. A construção de si e do mundo pode-se dar, dessa maneira, de uma forma mais autônoma e criativa.” (DARIDO, 2003, p.53)

Em “Homo Ludens” de Huizinga (1996), apresenta uma definição em que coloca o jogo como uma ideia cultural, distanciando-o do modelo biológico, o autor ainda fala que o jogo pode ser considerado mais físico do que psicológico, nessa perspectiva o autor procura entender o jogo numa dimensão histórica, tentando determinar seu caráter lúdico,

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentido de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida quotidiana. (Huizinga, 1996, pg. 33)

Já o Coletivo de Autores (2009), ao contrário de Huizinga, define o jogo como uma criação do homem, definindo-o como uma forma de expressão do corpo.

O jogo (brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas) é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.65)

Para Vygotsky, quanto maior for a gama de conhecimento, mais a criança se desenvolve para seu futuro com uma compreensão de vários modelos de ação de acordo com as suas experiências.

“A criança à medida que se torna mais experiente adquire um número cada vez maior de modelos que ela compreende. Esses modelos representam um esquema cumulativo refinado de todas as ações similares, ao mesmo tempo em constituem um plano preliminar para vários tipos possíveis de ações a se realizarem no futuro.” (VYGOTSKY, 1984, p.8)

1.1. A Educação Física e os Brinquedos, Brincadeiras e Jogos na Educação Infantil

1.1.1. Educação Física no Ensino Infantil

As discussões da Educação Física na Educação Infantil, ficou mais forte depois da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). Que define no Artigo 26 §3º) “A educação Física, Integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativo nos cursos noturnos.

A Educação Física é um dos componentes curriculares da educação básica, e é um objeto de estudo a muito tempo, por vários autores, de diversas linhas de pensamentos teóricos. Nesta pesquisa demos foco no livro Metodologia do Ensino de Educação Física, escrito para atender os

professores que atuam na Educação Física, para ajudar a superar as limitações que são impostas nessa profissão.

O Coletivo de Autores, como é conhecido o livro citado acima considera o conhecimento que trata da Educação Física, a cultura corporal, que são formas de atividades particularmente corporais. Segundo o Coletivo de Autores são: “O jogo, esporte, capoeira, ginástica e a dança, que constituirão seu conteúdo” (Coletivo de Autores, 2009, p. 64).

Coletivo de Autores define que deve ser feita uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Os conteúdos são conhecimentos necessários a apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais e à explicitação das suas significações objetivas.

O conteúdo do ensino, obviamente, é configurado atividades corporais institucionalizados. No entanto, essa visão de historicidade tem um objetivo: a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Essa compreensão deve instigar o aluno a assumir a postura de produtor de outras atividades corporais que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas. (Coletivo de Autores, 2009, p.41)

Para o Coletivo de autores (2009 p,41) aprender educação Física, além de lúdico, busca instigar a criatividade humana com uma postura produtiva e criadora de cultura.

A teoria de Vygotsky teve por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico dando importância ao papel da linguagem na mediação e na aprendizagem nesse desenvolvimento.

Assim, Vygotsky, profundamente influenciado pelos postulados marxista, afirma que as origens das atividades psicológicas mais sofisticadas devem ser procuradas nas relações sócias do indivíduo com o meio externo. Entende que o ser humano não só é um produto de seu contexto social, mas também um agente ativo na criação deste contexto. (REGO, 2002, p.49)

A aprendizagem começa a ser desenvolvida na criança muito antes de entrar na escola pois ela está em contato com diferentes sujeitos desde que nasce e durante seus primeiros anos de vida, sendo suas primeiras interações com o meio. Assim pela interação social, aprendemos e nos desenvolvemos, criamos novas formas de agir no mundo ampliando nossas

capacidades de aprendizagem, estando atrelada ao fato de o ser humano viver em um meio social.

Como vivemos, segundo a Teoria histórico-cultural, o indivíduo se constitui enquanto tal não somente devido aos processos de maturação orgânica, mas, principalmente, através de suas interações sociais a partir das trocas estabelecidas com seus semelhantes. As funções psíquicas humanas estão intimamente vinculadas ao aprendizado, à apropriação (por intermédio da linguagem) do legado cultural de seu grupo. (REGO, 2002, p.109)

Vygotsky, em seu livro “A formação Social da Mente” traz uma discussão entre o desenvolvimento e o aprendizado. Para ele essa relação permanece, do ponto de vista metodológico, obscura, “teoricamente vagos, não avaliados criticamente”. (VYGOTSKY, 2003, p.103) assim o autor entendeu que todas as concepções correntes da relação entre o desenvolvimento e o aprendizado em crianças podem ser reduzidas as três grandes posições teóricas (VYGOTSKY, 2003, P.103)

A primeira, o processo de desenvolvimento da criança é independente do aprendizado. No qual o aprendizado é considerado um processo puramente externo que não está ligado ao desenvolvimento.

A segunda posição teórica postula que, aprendizado é desenvolvimento. Segundo Vygotsky ele compreende que:

No entanto, apesar da similaridade entre a primeira e a segunda posições teóricas, há uma grande diferença entre seus pressupostos quanto às relações temporais entre os processos de aprendizado e de desenvolvimento. Os teóricos que mantêm o primeiro ponto de vista afirmam que os ciclos de desenvolvimento precedem os ciclos de aprendizado, maturação precede o aprendizado e a instrução deve seguir o crescimento mental. Para o segundo grupo de teóricos, os dois processos ocorrem simultaneamente; aprendizado e desenvolvimento coincidem em todos os pontos, da mesma maneira que duas figuras geométricas idênticas coincidem quando superpostas. (VYGOTSKY, 2003, p.105-106)

A terceira posição teórica, “tenta superar os extremos das outras duas, simplesmente combinando-as”. (VYGOTSKY, 2003, p.106) Como exemplo dessa compreensão acerca da relação entre aprendizagem e desenvolvimento, Vygotsky cita a teoria de KOFFKA,

Segundo a qual o desenvolvimento se baseia em dois processos inerentemente diferentes, embora relacionados, em que cada um influencia o outro de um lado a maturação, que depende diretamente do desenvolvimento do sistema nervoso, de outro o aprendizado, que é em si mesmo, também um processo de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 2003, p.106)

Para Vygotsky o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola, e que de fato, aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança.

Nesse sentido, o autor rejeita todas as posições teóricas discutidas e cria uma nova e clara abordagem, sobre a relação entre aprendizado e desenvolvimento para a qual dá o nome de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

A Zona de Desenvolvimento Proximal é conceituada para Vygotsky da seguinte maneira:

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 2003, P.112)

Em síntese trata-se da distância entre aquilo que a criança é capaz de fazer sozinha (real) e aquilo que ela realiza com ajuda (potencial) característica o que Vygotsky chamou de ZDP.

Segundo REGO (2002), o nível de desenvolvimento é identificado para Vygotsky em desenvolvimento real e desenvolvimento potencial. No desenvolvimento real a criança já tem o conhecimento consolidado, são as funções ou capacidades que ela já aprendeu e domina sem a necessidade de auxílio para executar.

O desenvolvimento potencial é quando a criança é capaz de realizar atividades com a ajuda de alguém o que não é capaz de fazer sozinha. Ou seja, ao fazer com a ajuda de um parceiro mais experiente aquilo que ainda não é capaz de fazer sozinho, a criança se prepara, para em breve, realizar a atividade por si mesma. Desta forma segundo Vygotsky (2003) só há aprendizagem quando o ensino incidi na zona de desenvolvimento proximal.

Para Saviani na perspectiva histórico-cultural, aprender é desenvolver capacidade de processar informações e organizar as respostas. Nesta perspectiva a criança não nasce homem ela se torna humano com a aprendizagem que se realiza através das mediações.

O homem é, pois em produto da educação. Portanto, é pela mediação dos adultos que num tempo surpreendente muito curto a criança se apropria das forças essenciais humanas objetivadas pela humanidade tornando-se, assim, um ser revestido das características humanas incorporadas à sociedade na qual ela nasceu. (MARSIGLIA, 2003, P.250)

O desenvolvimento da inteligência e da personalidade é extremamente mediado, ou seja, é resultado da aprendizagem. As características inatas do indivíduo são condições essenciais para seu desenvolvimento, mas não são suficientes, pois não tem força motora em relação a esse desenvolvimento.

As relações do indivíduo com a cultura constituem condições essenciais para seu desenvolvimento, uma vez que criam aptidões e capacidades que não existem no indivíduo no ato do nascimento. Em outras palavras, para a teoria Histórico-Cultural, na ausência da relação com a cultura, o desenvolvimento tipicamente humano não ocorrerá. Isso significa que a relação entre desenvolvimento e aprendizagem ganha uma nova perspectiva: não é o desenvolvimento que antecede e possibilita a aprendizagem, mas ao contrário, é a aprendizagem que antecede e por sua vez, possibilita e impulsiona o desenvolvimento. Sendo assim, sem o contato da criança com a cultura, com os resultados, com as crianças mais velhas e com as gerações mais velhas, a criação das capacidades e aptidões humanas não ocorrerá.

Desse ponto de vista, aprendizado não é desenvolvimento, entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 2003, p.118)

Ancorada no referencial teórico apresentado acima, defendemos que a educação física tem uma função essencial no desenvolvimento da criança, uma vez que tem condições de oferecer a ela aprendizagem não só no âmbito motor, mas também dos conhecimentos cognitivos, afetivos e sociais, contribuindo para uma formação ampla proporcionando a elas o contato com que de melhor já foi produzido na área.

1.1.2. Metodologia de Ensino no DEI CEPAE/UFG

O DEI CEPAE/UFG, trabalha com a perspectiva teórica a abordagem Histórico-Cultural. Referenciados nessa corrente teórica o coletivo de professores dessa instituição constrói seus planos de ações de agrupamentos e também os projetos de trabalho coletivo, que são semestrais, ou anuais. Os princípios norteadores dessa organização pautam-se na necessidade de aprendizagem e desenvolvimento da criança, seus interesses e singularidades, considerando a relação dialógica entre brincar, cuidar e educar (PPP DEI, 2015).

Nesse sentido a proposta curricular do DEI/CEPAE/UFG se organiza por áreas de experiências que articuladas entre si, elas objetivam promover a ampliação dos conhecimentos das crianças de forma coletiva. São cinco as áreas, de experiências definidas no currículo do DEI: artes plásticas e visuais; brinquedo e brincadeiras; música; linguagem e passeio.

Cada área é assumida por um grupo de professores responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação da atividade, as atividades das áreas são propostas para todos os agrupamentos. Estes, são atualmente, denominados por nomes de animais, são os seguintes agrupamentos: Agrupamento Beija-Flor, crianças com idade entre 4 meses e 1 ano; Agrupamento Arara, crianças com idade entre 1 e 2 anos; Agrupamento Lobo Guará, crianças com idade entre 2 e 3 anos; Agrupamento Tatu Bola, crianças com idade entre 3 e 4 anos; e Agrupamento Jacaré, crianças com idade entre 4 e 5 anos.

As atividades pedagógicas dirigidas acontecem em três momentos por turno, com base nos princípios norteadores as propostas de atividades são:

Atividade de acolhida: ocorre diariamente, geralmente, no início de cada turno com o objetivo de reunir o coletivo de crianças e educadores para introduzir e orientar a atividade de área do dia planejada pela equipe responsável. (PPP DEI, 2015)

Neste momento foi percebido durante as nossas observações que os agrupamentos se reuniram em rodas e cada agrupamento tinha seu plano de ação que segue o projeto de trabalho semestral do DEI.

No semestre em que realizamos nossas observações o projeto semestral abordava a relação entre a sustentabilidade, tecnologia e Educação Infantil. Esses planos partem das necessidades de cada agrupamento, e através de observações nas primeiras semanas de aula os professores conseguem perceber qual o movimento que as crianças estão envolvidas, e a partir de aí organizar contexto de aprendizagem e desenvolvimento para cada grupo. Desta forma propõe conteúdos necessários a formação das crianças de maneira integrada e interdisciplinar. Outros educadores tem um direcionamento diferente e usa esse espaço para as crianças falarem como foi a noite, o período da manhã, o que aprenderam de novo e podem mostrar para as outras. Alguns professores trabalham com os livros de literatura e na sexta-feira cada criança, leva um livro para casa, na segunda eles se juntam neste momento da roda para compartilhar a leitura uns com os outros.

Há ainda atividades de acolhida ampliadas nas quais todas as crianças participam nesse momento alguns professores apresentam a proposta da atividade da área que vai ser desenvolvida.

Atividade por área de experiência (coletiva): a cada semana as diferentes áreas oferecem uma atividade a ser realizada num dia específico da semana, baseada na temática e nos objetivos do projeto semestral (PPP DEI 2015). Cada dia da semana é desenvolvida uma atividade de uma das áreas de experiência. Essa organização ocorre devido o espaço do DEI contribuir para formação também dos acadêmicos de várias instituições. Assim as atividades de área são pensadas também para atender o estágio obrigatório II do curso de Educação Física da UFG, que está presente todas

as quintas-feiras cumprindo quatro horas por turno, período matutino e vespertino. O DEI/CEPAE/UFG também atende ao estágio do curso de Pedagogia e Artes Visuais da UFG que acontecem em outros dias da semana. Para atender tantas demandas dos estágios o DEI optou em trabalhar com rodízio semanal das áreas de experiência, passando a ter uma atividade de área diferente nas quintas-feiras e nos outros dias em que recebe os outros estágios.

As atividades de área de experiência segundo o projeto político pedagógico do DEI: A proposta curricular está estruturada dentro de cinco áreas de experiências, de modo a garantir às crianças diferentes vivências com o objetivo de ampliar seus conhecimentos por meio de diferentes linguagens (expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, estética e sociocultural). (PPP DEI 2015)

As áreas de experiências, assim como os planos de ação dos agrupamentos em muitos se valem do jogo e das brincadeiras como norteadores para a ação pedagógica. Segundo o grupo docente do DEI no (PPP DEI 2015, p.29).

O Currículo se situa na proposta político-pedagógica, tendo como eixos norteadores as brincadeiras e as interações para promover a ampliação do conhecimento por meio de experiências sensoriais, expressivas (incluindo a linguagem oral e escrita), afetivas, cognitivas, corporais, gestuais, plásticas, dramáticas e musicais, com o propósito de incentivar a curiosidade, o encantamento, o questionamento das crianças em relação ao mundo, ao tempo, ao espaço e a natureza.

A partir da definição do que vem a ser a proposta política pedagógica apresentado no PPP da Instituição é possível afirmar que há concordância com as ideias defendidas no Coletivo de Autores no que se refere a essa definição.

Para o COLETIVO DE AUTORES (2009). “Um projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia”. E para os autores define político porque expressou uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações.

Nesse sentido, o Coletivo de Autores defende um currículo ampliado, capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometido com os interesses das camadas populares (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.30). Tem como eixo na sua organização curricular a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória, para o Coletivo de Autores:

É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências em área do conhecimento. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.30)

Assim o currículo ampliado para o coletivo de autores tem como uma das referências a relação entre as matérias enquanto parte e o currículo enquanto todo, sendo uma ação com dois polos determinantes, na qual um não existe sem o outro.

Dessa perspectiva, é possível observar que a proposta curricular do DEI guarda estrutura relação com a defesa empreendida pelo Coletivo de Autores no que se refere ao diálogo necessário entre as diferentes áreas do conhecimento. De acordo com o PPP do DEI, as áreas de experiências são coordenadas por dois ou três educadores, que são responsáveis pela pesquisa, pelo planejamento e desenvolvimento das atividades coletivas, fazendo a relação com a temática do projeto de trabalho semestral.

A escolha da área feita pelo educador, e se dá de forma voluntária, geralmente justificada pela afinidade com a sua formação (PPP DEI, 2015, p.29).

Para o grupo docente do DEI é significativo que todos se disponibilizem a se envolverem com todas as áreas de experiência propostas. O grupo trabalha coletivamente e durante o desenvolvimento da atividade reúnem-se todos os educadores e crianças; por isso a importância de as atividades serem organizadas em torno das temáticas decididas nos planejamentos da equipe. Para a coordenadora do DEI, a escolha da área em que o educador quer trabalhar é livre. Ao perguntar como se dá a escolha dos

professores da área de brinquedo e brincadeiras na entrevista feita durante a pesquisa, ela respondeu:

“Até o presente momento a escolha é pela escolha do professor, ele quer atuar naquele momento na área de brinquedo e brincadeira ou qualquer outra área, então, é uma escolha, uma decisão coletiva. (COORDENADORA DEI, 2015)

Ao perguntar para os professores que também participaram da entrevista como sujeito dessa pesquisa, como é feita a escolha dos professores da área de brinquedo e brincadeiras, e se existia algum critério para a escolha, tivemos as seguintes respostas:

PROFESSOR “A”, tem sido por afinidade, as pessoas que se pronuncia e falam eu gosto disso eu to afim, tenho estudo, tenho ideias sobre essa área. Tem um critério geral que posso te falar, assim em todas as áreas tem que ter um efetivo, um bolsista e se possível um estagiário [...] aí outro critério também tem sido assim, não pode ser dois do mesmo agrupamento, [...]. (PROFESSOR “A”, 2015)

Os outros professores responderam na mesma perspectiva que a escolha é livre e que os critérios são os mesmos. Há um esforço de que cada área tenha um Professor efetivo, um Professor bolsista, e um estagiário, quando possível. O professor “D”, acrescentou um porquê desse critério de ter um Professor efetivo em cada área, ele disse:

“Então, o critério de ter um professor efetivo é porque o professor efetivo tá a mais tempo na Instituição, tem uma leitura maior, talvez não porque ele saiba mais do que o outro, mas ele tem uma leitura maior que um tempo de estudo maior, com um aprofundamento maior para permear a orientação do bolsista e do estagiário, mas é bem flexível a questão do remanejamento das áreas. (PROFESSOR “D”, 2015)

A área de brinquedo e brincadeira do turno vespertino, é composta por uma professora efetiva, que tem Formação na Educação Física, é especialista em educação infantil pela faculdade de Educação, e também especialista em educação escolar pela Faculdade de Educação Física – UFG. Está trabalhando no DEI há 15 anos e neste ano está sendo responsável pelo Agrupamento Jacaré antigo grupo 4. No começo do ano o grupo tinha uma formação com mais um professor da área de Educação Física, que é bolsista e uma estagiária de Artes Cênicas.

No segundo Semestre, houve algumas mudanças e na área de experiência de brinquedos e brincadeiras só ficou a professora efetiva. Entraram outras educadoras para compor o grupo, sendo uma Professora bolsista formada em pedagogia e um estagiário cursando Artes Visuais. A professora bolsista trabalha no Grupo Arara e o Estagiário no agrupamento Tatu-Bolinha.

Estes professores são responsáveis pelas pesquisas, desenvolvimento das atividades da área de brinquedo e brincadeira, e pelo planejamento que são feitos uma vez por semana. Segundo a Professora efetiva são os três que planejam as atividades e que o planejamento é feito um dia antes da atividade ser executada. Também quisemos saber como é feito esse planejamento, para compreender como este acontecia, assisti a um encontro no qual foi possível que a professora efetiva direcionou o planejamento. Os outros dois contribuíram com ideias para o melhoramento da atividade, o tema da atividade foi a professora efetiva que trouxe pronto e apresentou aos colegas para uma discussão de como seria desenvolvido, qual a metodologia que ser usada. De acordo com a resposta da professora na entrevista o planejamento acontece assim:

“Geralmente é assim a gente tenta vim com alguma pesquisa de casa, vim alguma ideia, outras vezes não, a agente senta mesmo e começa, a gente vem com a proposta ou não, pode ter dia de vim com a proposta e poder ter dia de vim para construir tudo aqui na hora. (PROFESSOR “A”, 2015)

As propostas das atividades da área de brinquedos e brincadeiras, são pensadas de acordo com o projeto de trabalho semestral dando sequência a cada semana trabalhando, a área de brinquedo e brincadeiras em articulação com as demais áreas: linguagem, artes, músicas e passeios, propiciando desenvolvimento e novos conhecimentos culturais e corporais. Tudo isso com o objetivo de promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças por meio da interação criança/criança, criança/educar através do diálogo, das brincadeiras e jogos, sempre valorizando os conhecimentos prévios das crianças sobre as brincadeiras. De acordo com PPP da instituição o planejamento deve ser realizado na intenção de:

“O planejamento deve ser realizado com o intuito de ampliar as capacidades motoras, cognitivas e afetivas, possibilitando a interação que fomente atitude de respeito, autonomia, cooperação e solidariedade entre as crianças e entre crianças e adultos, visando o diálogo e a participação no cotidiano das atividades da área. (PPP DEI 2015, p.33)

Na teoria Histórico-Cultural o ser humano é produto de um momento histórico social e cultural no qual está inserido. E seu desenvolvimento acontece com a interação com o meio e com os outros indivíduos no processo de mediação. Sendo assim, quanto maior for a diversidade das atividades propostas, mais ricas será a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Assim o planejamento é um espaço em que o professor busca encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, também refletir e discutir com o grupo as ações metodológicas e os resultados das atividades já propostas. Pensando na educação das crianças como caráter essencial para o bom desenvolvimento infantil, é preciso planejar uma educação intencionalmente organizada. Diante disso:

“Refletir sobre a educação pré-escolar implica levar em consideração a criança, como sujeito desejante, ativo, cognoscente, filiado a determinado grupo social e familiar e, portanto, um sujeito histórico, condicionado a determinantes socioculturais. Um sujeito singular em sua maneira de estar no mundo e de adaptar-se, ao mesmo tempo que precisa instrumentalizar-se para modificar e reconstruir sua própria realidade”. (AROEIRA; SOARES; E MENDES, 1996).

Ao pensar nisso, Aroeira, Soares e Mendes (1996) cita que é fundamental que os professores estejam preparados, não basta só gostar de crianças, isso não é suficiente. Para VYGOTKY, na perspectiva Histórico-Cultural, o sujeito nasce somente com condição Biológica (pré-disposição), para se desenvolver. Mas para que ocorra o desenvolvimento é necessário a mediação, de sujeito mais experientes para que nas relações que estes sujeitos estabelecem possa ocorrer o desenvolvimento integral da criança.

Na perspectiva Histórico-Cultural o conhecimento se dá de forma conjunta e histórica e cabe a Instituição perceber essa necessidade de interação, socialização ente as crianças para se socializar e adquirir novos conhecimentos. Cabe ao professor oferecer e apresentar diferentes atividades, diversificando situações de aprendizagem a fim de promover um

desenvolvimento integral da criança, tanto no sentido físico com psicológico e também cognitivo.

No PPP do DEI a função do professor é desempenhar as várias tarefas inerentes ao fazer pedagógico na Educação Infantil compreendidas na relação entre o cuidar e o educar (PPP DEI 2015, p.20). Assim o professor tem que ter conhecimento da proposta pedagógica, e buscar se fundamentar nas teorias que embasam o trabalho na instituição e se apropriar da temática do projeto de trabalho, cabe ao professor a desenvolver a capacidade de lidar com as crianças nos diversos momentos de seu cotidiano, e intervir nos momentos necessários.

Partindo dos interesses e das necessidades das crianças o planejamento precisa ser bem elaborado pensando nas especificidades de cada criança e também na dinâmica do grupo. Desta forma, OSTETTO destaca que,

“Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar e elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiência múltiplas e significados para com o grupo de crianças. Planejamento Pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma forma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite o educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica”. (OSTETTO [s/d] p.1)

O jogo e a brincadeira são o carro chefe das atividades das crianças no DEI, esse pressuposto está respaldado no documento Critérios para um Atendimento em Creches que respeite os direitos fundamentais da criança. No item consta que “nossas crianças têm direito à brincadeira” (MEC, 2009).

No DEI, a criança é vista como um Indivíduo cultural capaz de se desenvolver e de produzir conhecimento, tendo os professores e as próprias crianças mais velhas como mediadores para propiciar a aprendizagem. O espaço do DEI, contribui para a promoção da autonomia, para a interação das crianças tanto no agrupamento, quanto no coletivo, sendo esses momentos observados nas diversas horas do dia, como por exemplo no refeitório, no momento das atividades livres e nas atividades de área de experiência.

Em todo momento as brincadeiras são relacionadas nas diversas áreas de conhecimentos, percebe-se que quando são apresentadas propostas de atividades para os pequenos, há uma intencionalidade lúdica nas interações que as crianças criam. Para SAYÃO (2006) cabe aos adultos desenvolver cada vez mais e a todo momento a dimensão “brincalhona” para que possamos aproximar das interações das crianças tornando parceiros em suas invenções.

Cabem aos professores a organização do espaço e propor para as crianças atividades que despertem neles o interesse, o desejo de participar de se interagir e claro, aprimorando dos conhecimentos que são atrelados nas mais diversas formas de brincadeiras.

As crianças ao brincar, emerge na ação lúdica, relacionando, dessa forma, a brincadeira com os brinquedos não confundindo com o jogo, pois para a criança a brincadeira gira em torno da espontaneidade e da imaginação, não depende de regras, de formas seguidamente estruturadas. Para surgir basta uma bola, um espaço para correr ou risco no chão. (VELASCO, 1996).

Na rotina do DEI, destina um tempo livre para as crianças brincarem. Esse horário é um momento em que as crianças podem descansar, os pais das crianças que ficam tempo integral podem estar com elas, dar banho e pôr para dormir se for do interesse da criança.

As crianças ficam todas livres para explorarem os diversos espaços podendo brincar com as outras crianças de qualquer grupo numa constante interação com os maiores e também com os menores. Mas segundo o Professor “A”, este espaço é livre para as crianças não para os adultos. Ela entende que esse momento as crianças têm a liberdade de escolher o que quer fazer e com quem brincar. Mas os professores precisam estar atento ao processo educativo, fazendo as mediações necessárias e observando os movimentos e interações. Nesse sentido o Professor atua nos espaços de aprendizagem e desenvolvimento proporcionando um salto qualitativo na compreensão do brincar e do interagir, conforme a proposta interacionista na qual descreve a zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 2003).

Na instituição pesquisada, percebe-se que é principalmente pelo brincar que as crianças se expressam e se comunicam.

Segundo o Professor “A”,

“[...] aqui na DEI tem o momento do brinquedo livre que aí eu chamo livre para criança, não livre para o adulto, aquele momento que, naqueles intervalos as crianças podem escolher o que que ela vai se engajar, [...] nestes momentos cabe ao adulto ofertar coisas também. Então, é, eu acho que a gente ainda tem pouca clareza do papel do adulto frente ao brincar”.

O momento livre para as crianças brincarem é um direito e também um espaço pedagógico, os professores observam os alunos e propõe atividades que as crianças participam ou não, vai do interesse delas neste momento. Para o professor “B”, na entrevista ele afirma que:

“O momento livre é quando a criança escolhe o que quer brincar e de que ele quer brincar e com o brinquedo que ela quer brincar, [...] no momento livre a criança pode brincar ou não do que ela quer. Ela pode brincar na areia, pode brincar de boneca, pode de pique pega e eu também posso propor brincadeiras nesses momentos livres eu faço o convite, nem todos precisam brincar”. (PROFESSOR “B”, 2015)

Dessa forma, compreende-se que todas os momentos em que as crianças são inseridas na rotina do DEI, tem caráter intencional e também formativo. “A minha compreensão das brincadeiras neste momento é de extrema importância, esse momento ele tem que existir na educação Infantil sempre”. (PROFESSOR “D”, 2015).

O Jogo, o brinquedo e a brincadeira, é trabalhado em todo momento com as crianças do DEI, nas diferentes áreas de experiências. Sendo em formas de conteúdo, de brincadeiras, de jogos lúdicos com regras implícitas e explícitas. “Quanto mais esse espaço for desafiador e promover atividades conjuntas entre parceiros, quanto mais permitir que as crianças descentrem da figura do adulto, mais fortemente se constituirá como propulsor de novas e significativas aprendizagens”. (HORN, 2007, p.103)

Para o desenvolvimento e uma formação ampliada das crianças do DEI, os professores e a coordenação defendem o trabalho coletivo que busca o comprometimento com uma pedagogia atualizada e com propostas metodológicas pensada para as crianças, como o centro do planejamento. Em

um espaço que perpassou o ato de cuidar, promovendo a aprendizagem e desenvolvimento, fundamentada na perspectiva teórica histórico cultural.

Agostinho (2003) ressalta que o DEI é um lugar de brincadeira, de liberdade, um lugar para se movimentar, para se encontrar, para viver coletivamente, um lugar para ficar só no seu canto, um lugar para imaginar. Assim a metodologia e a forma de como são organizados os espaços de formação da criança interfere significativamente na aprendizagem infantil. Portanto a necessidade de um grupo coletivamente unido e preparado para um bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Os professores do DEI, participam de uma formação continuada que da condição para o aperfeiçoamento no trabalho pedagógico. No corpo docente tem professores com diversas formações inclusive profissionais da Educação Física, que para Débora Sayão (2000) em seu texto, “Infância, Educação Física e Educação Infantil”, diz que:

“Possibilitar a formação permanente e em serviço das/os profissionais da Educação Física na educação infantil, através da participação em cursos, oficinas, seminários, visitas, passeios relatos de experiência são formas de qualificar o trabalho docente, aproximando-os cada vez mais entre si e do coletivo das DEIs e NEIS, assim como Ensino Fundamental, para que este passa se voltar mais para a educação infantil. A troca constante de experiências e o relato das práticas favorece um clima de companheirismo entre os/as professores/as e outros/as profissionais que atuam nas instituições, viabilizando a reflexão constante da docência. (SAYÃO, 2000, p.05)

Em outro documento publicado na revista *motivivência*, SAYÃO (2002) fala que a formação continuada dos professores de educação física não pode se limitar ao universo desta disciplina. A formação precisa ser ampliada para o universo da educação infantil, proporcionando aos educadores conhecimentos para relacionar a educação física com a educação infantil apropriando das especificidades das disciplinas que devem estar articuladas e indissociáveis da Educação Infantil.

Percebendo os interesses das crianças, os professores propõem atividade que abarque alguns conteúdos da educação física, ampliando e desenvolvendo o conhecimento que elas já têm, ainda de forma almejada mais com capacidade e condições para compreender e fazer com que esse conhecimento que ainda é só um potencial, vir à torna um conhecimento real.

VYGOTSKY (2001) apresentou em seus estudos sobre o desenvolvimento intelectual, o conceito de Zona de desenvolvimento proximal. Ele propõe a existência de dois níveis de desenvolvimento: o primeiro nível chamado de desenvolvimento real, em que a criança resolve problemas de forma independente e autônoma e o segundo o nível de desenvolvimento proximal. Este nível conforme já dissemos abarca tudo que a criança não faz por si mesma, mas consegue fazer imitando os adultos ou outro indivíduo mais experiente. Apontando que a boa aprendizagem se incide sobre a zona de desenvolvimento proximal, e que a criança se desenvolve brincando.

Através das brincadeiras de faz de conta, as crianças brincam como personagem do seu meio social (ARCE&DUARTE, 2006), elas se imaginam sendo mães, pais, tias e professores. Fazem coincidir a situação de brinquedo e realidade.

Para ELKONIN (1998, p.31), nesse tipo de brincadeira,

Influi, sobretudo, a esfera da atividade humana, do trabalho e das relações entre as pessoas e, por conseguinte, o conteúdo fundamental do papel assumido pela criança é precisamente a reconstituição desse aspecto da realidade.

Assim o mundo imaginário infantil é o lugar onde as crianças fantasiam suas realidades e tornam possíveis os seus desejos e sonhos. Portanto a área de experiência de Brinquedo e Brincadeira, propõe atividades que favoreça a criança vivências a brincadeira e o jogo simbólico, possibilitando a relação da criança com o mundo externo, e formação da personalidade.

Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando. (MAGALHÃES, 2002)

No DEI, de acordo com PPP da instituição, 2015, p.31. Objetiva-se estabelecer uma atividade humana criadora, na qual imaginação fantasia produzem novas possibilidades de interpretação e expressão tanto cultural quanto corporal e de ações assim como de novas formas de interação social com o grupo. A metodologia das atividades de área de experiência de

brinquedo e brincadeira se fundamenta no “pressuposto teórico da abordagem Histórico-Cultural, que defende o brincar como uma atividade social e cultural que não é natural a criança, mais sim aprendida com o sujeito mais experiente”. (PPP DEI, 2015)

Assim o grupo visa,

Proporcionar experiências diversificadas com jogos, brinquedos e brincadeiras e materiais de diversas culturas possibilitando a criança a vivência de diversas situações em que se aproprie do meio social e físico. (PPP DEI, 2015, p.31)

Para VYGOTSKY, o brinquedo é importante para o desenvolvimento, é através do brincar, que a criança vivência seu imaginário. Nesta situação há direcionamento do seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que o afeta de imediato, mas também pelo significado dessa ação.

Segundo VYGOTSKY,

A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e formação dos planos da vida real e motivações volutivas tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através do brinquedo (VYGOTSKY, 2007, p.122)

Para o grupo da área de experiência de Brinquedo e Brincadeira do DEI, a metodologia adotada põe a criança como protagonista do processo de ensino aprendizagem e o professor como mediador do conhecimento a ser ensinado/vivenciado por meio da relação dialógica. (PPP DEI, 2015, p.32)

1.1.3. Concepção de Infância

No Dicionário Aurélio (2001), infância é o período de crescimento, no ser humano, que vai do nascimento à puberdade. A palavra concepção vem do ato de entender, perceber ou conhecer. Entendemos que quando

temos a concepção de algo, passamos a ter ideologias, e outras conotações históricas e culturais.

Segundo o PPP/DEI (2015, p.15), “trata-se de uma criança com necessidades e características próprias distintas dos adultos, um sujeito real e não mais um “vir a ser”, um cidadão com direitos dentre os quais, a educação em creches e pré-escolas”.

Ariès (1978), fala sobre a Concepção da Infância como sendo uma conquista histórica. Ele deixa claro em suas colocações que nem toda criança viverá a infância devido as suas condições econômicas, sociais e culturais. As mulheres e as crianças na antiguidade eram tidas como seres inferiores, que não mereciam tratamentos diferenciados. (ARIÈS, 1978)

A infância foi compreendida como um fato ligado à vivência cronológica, sendo que alguns estudos na área da psicologia conferiram pouca importância à cultura na construção da infância (GOUVEIA, 2000)

A partir do fim do século XVI até meados do século XVII, com a mudança dos costumes, a separação das classes, até mesmo a preocupação com o que vestir, começaram a surgir as primeiras preocupações com o desenvolvimento da criança.

No início do século XIX, o conhecimento sobre a infância abrangia com mais eficácia somente o sentido psicológico, deixando praticamente de lado as outras áreas do conhecimento. Porém no decorrer do século XX, outros campos do conhecimento começaram a desenvolver estudos com mais eficácia sobre a infância.

“Ao longo do século XX, cresceu o esforço pelo conhecimento da criança, em vários campos do conhecimento. Desde que o historiador francês Philippe Ariès publicou, nos anos 1970, seu estudo sobre a história social da criança e da família, analisando o surgimento da noção de infância na sociedade moderna, sabemos que as visões de infância são construídas social e historicamente. A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade [...] a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na sua comunidade”. (KRAMER, 2007, p.14)

1.1.4. Conceituando Brinquedo, Brincadeira e Jogo

1.1.4.1. O Brinquedo

No dicionário Aurélio (2001), brinquedo é o objeto para as crianças brincarem. O brinquedo traduz o real para a realidade infantil, ele ajuda na concentração, atenção, estimula a curiosidade, a autonomia, a autoconfiança, desenvolve a linguagem e o pensamento.

“Ao fazer seu próprio brinquedo, a criança aprende a trabalhar e a transformar elementos fornecidos pela natureza ou materiais já elaborados, constituindo um novo objeto, seu instrumento para brincar”. (OLIVEIRA, 1984, p.42)

Kishimoto (2002), diz que o brinquedo tem uma relação íntima com a criança, pois atende suas necessidades, fazendo assim com que avance em seu desenvolvimento. Através do brinquedo podemos perceber a manifestação de suas potencialidades, o que lhe falta no desenvolvimento e podemos, ainda, avaliar o desenvolvimento motor e cognitivo.

O brinquedo tem o papel de diminuir a tensão que existe entre o imaginário e o ilusório, pois a criança passa a realizar seus desejos. Satisfaz o desejo, consolida esses desejos, experencia esses desejos irrealizáveis. Mas nem todos esses desejos irrealizáveis darão origem a algum brinquedo.

Vygotsky diz que “sempre que há uma situação imaginária no brinquedo, há regras” (VYGOTSKY, 1991, p.108). Essas regras fazem surgir a relação da criança com o objeto, ajudando no autocontrole e a lidar com os impulsos. É daí que a regra se torna um desejo da criança (VYGOTSKY, 1991, p. 113), realizando as regras a criança sente prazer. Ela realiza as regras, para assim criar novas.

O que restaria se o brinquedo fosse estruturado de tal maneira que não houvesse situações imaginárias? Restariam as regras. Sempre que há uma situação imaginária no brinquedo, há regras – não as regras previamente formuladas e que mudam durante o jogo, mas aquelas que têm sua origem na própria situação imaginária. Portanto, a noção de que uma criança pode se comportar em uma situação imaginária sem regras é simplesmente incorreta. Se a criança está representando o papel de mãe, então ela obedece às regras de comportamento maternal. O papel da criança representa e a relação dela com um objeto (se o objeto tem seu significado

modificado) originar-se-ão sempre das regras. (VYGOTSKY, 2009, p.125)

A criança normalmente quando recebe um brinquedo pronto, ou seja, um brinquedo que foi criado com algum intuito, por exemplo um carrinho, ela nem sempre aceita o seu significado, exemplo disso é o trenzinho que vira carro e anda fora dos trilhos perfeitamente. Assim, a criança quando brinca aprende que pode criar e recriar novos brinquedos partindo daquilo que já tem. Nesse sentido, ela experimenta novas sensações no convívio com outras crianças.

Para concluir, o brinquedo tem a capacidade de instigar a imaginação das crianças. O brinquedo é então considerado por Vygotsky o principal meio de desenvolvimento cultural da criança. A criança incorpora as experiências sociais e culturais através do brinquedo. Um brinquedo que num primeiro momento foi criado com uma finalidade, a criança através da imaginação, o transforma e o utiliza conforme sua imaginação e criatividade.

1.1.4.2. A Brincadeira

Para Vygotsky na idade pré-escolar, a brincadeira surge a partir de um desejo não realizado. É nessa idade que a criança começa a manifestar o desejo de realizar tarefas que ainda não consegue, que não são próprias da sua idade, normalmente tarefas que o pai, a mãe ou crianças maiores fazem e ela os vê fazer. É a contradição entre o querer e o poder fazer, e isso se resolve com a brincadeira. Vygotsky afirma neste sentido que:

“No princípio da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estado precedente de uma tendência para a satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se em um mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo”. (VYGOTSKY, 1998, p. 122)

É nessa fase que a criança começa a desenvolver a imitação, é através da imitação, imaginação que a criança antecipa comportamento de idade futuras, fazendo coisas que não poderia estar fazendo ainda. Em razão

de suas necessidades breves esforça-se para imitar os adultos, ou até mesmo crianças que já dominam aquele conhecimento, com isso desenvolve-se mais cedo, cria conceitos sobre o mundo, a partir daquilo que já conhece. Desenvolvendo assim a Zona de Desenvolvimento Proximal. Vale lembrar que este conceito já foi abordado anteriormente neste trabalho quando falamos sobre a teoria de Vygotsky. Apenas lembrando, Zona de Desenvolvimento proximal é a distância entre o que ela já consegue fazer sozinha e o que já faz com a ajuda de alguém.

Esse é um dos principais conceitos da teoria de Vygotsky, é trabalhando na zona de desenvolvimento proximal que os professores podem contribuir para que a criança amplie a habilidade da imitação e da imaginação, fazendo com que surja atitudes criativas nas crianças em relação às situações difíceis.

Vygotsky (1989) defende a ideia de que:

“na brincadeira faz-de-conta, os objetos perdem a sua força determinadora sobre o comportamento da criança, que começa a agir independentemente daquilo que ela vê. Uma colher se transforma em um avião, um cabo de vassoura em um cavalo. Na brincadeira a criança aprende a comportar-se não somente pela percepção imediata dos objetos, ou pela situação que a afeta de imediato, mas pelo significado desta ação. O jogo fornece um estágio de transição em direção à representação, desde que um objeto seja um pivô da separação entre o significado e o objeto real”. (Vygotsky, 1989; p.67)

O Brincar é uma característica da infância,

“A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada”. (REFERENCIAL CURRICULAR, 1998, p.27)

A autora Kishimoto ao definir o que é brincadeira, diz que brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do

jogo. Kishimoto fala da importância do brincar de faz de conta, que é o desenvolvimento da criança tanto no cognitivo quanto no afetivo social da criança.

Assim, a brincadeira tem papel de realizar desejos irrealizáveis das crianças, a criança que brinca de boneca torna possível a ela antecipar a maternidade. Ela projeta nesta brincadeira por exemplo o ciúme que tem pelo irmãozinho ou o amor que sente pelos pais, principalmente pela mãe. O brincar de boneca está intimamente ligado a relação mãe e filha.

“É através de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos, onde “ela restabelece seu controle interior, sua autoestima e desenvolve relações de confiança consigo mesma e com os outros”. (GARBARINO E COLAB., 1992)

A brincadeira tem papel fundamental na aprendizagem da criança, seguindo o pressuposto do interacionismo, a criança assimila através da interação com o outro, alguns conhecimentos que são consolidados através da imaginação, da sua conduta sobre as regras impostas, para Vygotsky,

(...) os elementos fundamentais da brincadeira são: a situação imaginária, a imitação e as regras. (...) Sempre que brinca, a criança cria uma situação imaginária na qual assume um papel, que pode ser, inicialmente, a imitação de um adulto observado. Assim, ela traz consigo regras de comportamento que estão implícitas e são culturalmente constituídas. Num momento posterior, a criança se afasta da imitação e passa a construir novas combinações e, também, novas regras. Neste sentido, (...) a brincadeira assume o papel de uma atividade cultural. Dentre estas habilidades, a experiência social (...) exercer papel dominante através do processo de imitação. (...) quando a criança imita a forma pela qual o adulto utiliza instrumentos e manipula objetos, ela está dominando o verdadeiro princípio envolvido numa atividade singular. Nesta perspectiva, a brincadeira de faz de conta permite, por exemplo, que a criança execute uma tarefa mais avançada do que a usual para a sua idade. Quando uma criança põe a mesa ao brincar de casinha, ela está desenvolvendo uma habilidade que poderá ser útil para a vida adulta. (VYGOTSKY; CERISARA apud SANTOS, 2004, p.24-5).

A criança quando inserida em um grupo ela interage com as outras desenvolvendo conhecimentos, isso pode ocorrer tanto nas situações de brincadeiras quanto por meio das experiências de cada criança, que são compartilhadas no momento das interações.

“O foco das descrições e explicações da teoria de Henri Wallon é essa relação da criança com seu meio, uma relação recíproca, complementar entre fatores orgânicos e socioculturais. Essa relação está em constante transformações e é nela que se constitui a pessoa”. (WALLON, 2010 p. 14)

1.1.4.3. O Jogo

Com a Educação somos desafiados em todos os momentos a estarmos sempre em busca de novos aprendizados. Estamos em constante pesquisa, e este tema é sempre atual, pois estudamos na verdade o ser humano quando estudamos sobre a educação. Pensamos em seu corpo, em como se relaciona com o outro e com o meio ambiente e como são vivenciadas essas relações. Neste contexto estudar o jogo como auxílio e percebendo necessidade de mudança nas práticas pedagógicas para diversificar metodologias de ensino, tendo em busca resgatar o interesse do aluno pelo aprender. O Jogo mostra sua importância pois aumenta e promove situações de aprendizagem.

Vejamos a definição de jogo no dicionário Aurélio (2001): O Jogo é atividade física ou mental fundada em sistema de regras que definem a perda ou o ganho.

Huizinga (1979, p.16) considera o jogo como,

uma atividade livre, conscientemente tomada como ‘não séria’ e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras. Promove a formação de grupos sociais com tendência a rodearem-se de segredo e a sublimarem em sua diferença em relação ao resto do mundo por meios de disfarces ou outros meios semelhantes.

O Jogo ajuda no processo de ensino aprendizagem, independente da forma do jogo, auxilia na parte motora, no desenvolvimento das habilidades da imaginação, do pensamento, organização de dados, tomada de decisões,

na criatividade, levantamento de hipóteses e de todas as novas situações que possam aparecer durante o jogo. O seguir regras sistematizadas, o saber ganhar ou perder, situações conflitantes, etc. O Jogo oferece uma possibilidade de exploração e de manipulação que quando ofertado a criança, propicia para ela o contato com objetos e com o meio ambiente, contribuindo assim para a construção da personalidade, do desenvolvimento físico, cognitivo, o que torna as atividades lúdicas necessárias para a educação.

Como Vygotsky defende as interações humanas, ele fala que o jogo é uma maneira fundamental para o desenvolvimento infantil, pois oportuniza interações. Ele fala da zona de desenvolvimento proximal, pois o jogar atua nesta área, o indivíduo cria condições para consolidar o conhecimento.

A Educação Física estuda o movimento do corpo e estabelece conhecimento sobre sua existência. A Educação Física tem no jogo e na brincadeira um dos seus conteúdos que permitem desenvolver uma educação fundamentada em um processo lúdico e criativo, o qual possibilita modificar imaginariamente a realidade como processo educativo.

O professor de Educação Física durante as aulas de jogos e brincadeiras deverá incentivar o aluno a desenvolver novas maneiras de jogar/brincar, para que desenvolvam novas habilidades, mesmo aqueles alunos menos habilidosos, pois não se nasce com tais habilidades. O Professor de Educação Física segundo De Marco (2006, p. 83) deve proporcionar,

“condição para criação e manutenção desse hábito, buscando respostas para os sentidos dos movimentos, das motivações, procurando entender os porquês da ação de jogar ou de praticar esportes, bem como a razão de essas práticas, em seus mais variados sentidos, terem se concretizado em determinadas culturas em determinadas épocas”. (DE MARCO, 2006, p. 83)

Daí a importância do professor de Educação Física, pois ele deve perceber os movimentos das crianças, ver como elas trabalham suas habilidades estando em permanente desafios, a escola é o espaço ideal para criar oportunidades de aprendizagem.

Vygotsky fala sobre o jogo simbólico e o jogo de regras, onde no jogo simbólico a criança ainda vive com fantasias, é o brincar de faz de conta,

o objetivo é apenas a brincadeira e não passa disso. Através da imitação a criança busca fazer conexões com a realidade. Um exemplo disso é quando a criança brinca de ser professor, de ser os próprios pais, tudo que já foi por ela internalizado.

“As crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades. Numa atividade coletiva ou sob a orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas. Esse fato, que parece ter pouco significado em si mesmo, é de fundamental importância na medida em que demanda uma alteração radical de toda a doutrina que trata da relação entre aprendizado e desenvolvimento em crianças. Uma consequência direta é a mudança nas conclusões que podem ser tiradas dos testes diagnósticos do desenvolvimento”. (VYGOTSKY, 2009, p.115-116)

No jogo simbólico, as crianças desenvolvem a capacidade de imitar, imaginar, representar sem medo da exigência de um adulto. A partir do que vive consegue internalizar regras do mundo que está inserido.

“A brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno de 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social”. (KISHIMOTO, 2003, p.39)

Wallon (1973) nos traz a perspectiva que o fato de simbolizar, possibilita que a criança desenvolva no futuro um pensamento investigativo através das relações com os significados.

Wallon (1981) classifica os jogos infantis em quatro categorias:

- Jogos funcionais – que é a exploração do corpo através dos movimentos e dos sentidos. Começa a formar a motricidade através de alguém e ao perceber começa a repetir certos movimentos. O bebê por exemplo entre seis ou sete meses, bate os pés, chuta, começa a pegar os objetos com as mãos, jogá-los no chão, imitar sons. O que no futuro lhe proporcionará o andar, o falar, etc.

- Jogos de ficção – Por volta de 2 anos a criança começa a desenvolver esses jogos através da imaginação e do faz de conta. Ela usa de sua realidade para representar, quando brinca de casinha imitando a mãe por exemplo. Através desses jogos a criança se conscientiza do outro e dele

mesmo, tanto físico como afetivamente. E nesta fase a criança tem liberdade para amar, cuidar, castigar, rejeitar, ter medo, mostrar desejos e ter conflitos.

- Jogos de aquisição – quando a criança começa a sentir necessidade de compreender o que o rodeia surge esses jogos. Jogos como dominós, jogo das palavras desenvolvem a aprendizagem tanto da linguagem, quanto da atenção, do raciocínio lógico e cognitivo. Surgem cedo, mas sempre estão com as crianças ao longo de sua vida.

- Jogos de fabricação - segundo Wallon (1981) são uma consequência dos jogos de ficção, pois a criança ao criar seu brinquedo, transforma objetos reais em imaginários. A criança gosta de fazer atividades manuais nesta fase. A partir dos 4 anos a criança a partir de uma realidade que lhe foi apresentada, fantasia e imagina um mundo que lhe permite desenvolver movimentos, concentração, equilíbrio, e a própria autonomia.

Para o COLETIVO DE AUTORES (2009, p.65), o jogo é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente.

O Jogo para o COLETIVO DE AUTORES (2009, p.65) é tido como sinônimo com o brincar em diversas linguagens, no qual define como uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente.

Segundo o COLETIVO DE AUTORES (2009, p.65) no jogo, as crianças se divertem e satisfazem suas necessidades, tendo especialmente a necessidade de “ação”. Assim é preciso que o professor de Educação Física busque compreender, e ter o conhecimento de quais as motivações, as tendências e incentivos que leva a se colocarem em ação, para entender as mudanças e os avanços que podem surgir no desenvolvimento das crianças. No qual o jogo não é um aspecto dominante da infância e sim como um “fato de desenvolvimento” que faz com que as crianças sejam estimuladas no exercício do pensamento, fazendo com que se desvincule das situações reais, propiciando ações independentes do que elas estão vendo.

“Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo torna-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.65-66)

Ainda no COLETIVO DE AUTORES (2009, p.65), fala que o desenvolvimento das crianças com os jogos evolui, desde os jogos em que as regras são ocultas e a situação é imaginário até aquelas que os jogos tem as regras claras e precisas, e a situação imaginário são ocultas. Um exemplo citado pelo coletivo de autores é o jogo de queimado, que faz uma situação imaginário de uma guerra, que vence quem derrotar a equipe adversaria com tiro de bola. Sendo a situação imaginário de uma guerra, escondida pelas regras, cada vez mais complexas.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO DEI

Para buscar o sucesso da aprendizagem da criança na educação infantil, o espaço físico do DEI é um elemento indispensável para se pensar e se observar. Esse espaço deve ser acolhedor e prazeroso à criança, um lugar onde as crianças possam criar, brincar, e recriar suas brincadeiras, proporcionando assim a autonomia da criança. De acordo com Horn,

“É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado”. (HORN, 2004, p. 28)

2.1. O Departamento de Educação Infantil (DEI)

2.1.1. Histórico

Segundo o PPP (2015, p.7) do DEI a instituição está localizada no Campus Samambaia – Campus II - na cidade de Goiânia, Goiás. Construída em 1989, somente iniciou seu funcionamento em 18 de fevereiro de 1991. Sua estruturação significou uma resposta concreta ao movimento reivindicatório nacional de mães trabalhadoras iniciado em 1962 que ganhou força local na década de 1980 com a organização dos professores, funcionários e estudantes da UFG. Na sua criação o DEI/UFG, a antiga Creche/UFG integrava a política de assistência social desta Universidade constituindo-se como um dos programas assistenciais de reconhecida importância vinculada à PROCOM - Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária. Embora nascida na assistência, a Creche/UFG, desde o início de suas atividades, estruturou seu projeto de trabalho numa perspectiva educativa.

Conforme relatório da PROCOM, 1991, “A creche da UFG é um equipamento educacional e de prestação de serviço administrativo pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários através da Coordenação do Serviço

Social. Faz parte da política social da Universidade e é concebida numa perspectiva educativa, como direito do cidadão”. Desde sua inauguração em 1989 até o ano de 2013, a Creche/UFG constituiu-se como um dos programas assistenciais de reconhecida importância na Universidade.

Em fevereiro de 2013, a unidade passou a atender também a comunidade em geral, e se vinculou ao Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), com a nova vinculação o modo de seleção para a entrada das crianças na unidade é através de sorteio.

O DEI/CEPAE é um espaço educativo que recebe crianças de 4 meses há 4 anos e 11 meses e conta com uma equipe multidisciplinar de educadoras e estagiários preparados para atender às necessidades de cuidado e educação das crianças. Se constitui como a primeira etapa da educação básica do CEPAE. Tem como principal objetivo o desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos e sociais das crianças atendidas no departamento, proporcionando a elas, segurança e valorização das suas descobertas, e, dessa forma, colaborando com a formação humana das crianças.

2.1.2. Funções e Finalidades

Entretanto, durante os anos 2000, ocorreram intensos debates nacionais a função das UEs (Unidades de Educação Infantil) vinculadas às Universidades Federais. Tal movimento foi gestado no interior do movimento das UEs universitárias, fomentado pela Associação Nacional Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil – ANUUFEEI. (PPP DEI, 2015, p.7)

Na UFG também se estabeleceu uma ampla discussão nesse período e esta girou em torno da questão de qual seria de fato a função que a Creche/UFG deveria desempenhar no interior da UFG, haja vista sua reconhecida inserção na estrutura acadêmica da UFG, se colocando como campo efetivo de estágio curricular obrigatório desde o ano de 2006 e seu compromisso com a formação de professores e de outros profissionais por meio do estágio curricular não obrigatório desenvolvido na instituição desde o ano de 2001. Desde aquele momento histórico, a Instituição já se colocava, como ainda se coloca, como efetivo campo de estágio (obrigatório e não obrigatório) contribuindo com a formação de professores e de outros profissionais dos cursos de Pedagogia, Educação Física, Letras, Letras Libras, Educação Musical, Artes Cênicas e Artes Visuais, Nutrição, Comunicação Social e Psicologia. Também se caracterizava e ainda se caracteriza como

campo de pesquisa possibilitando a produção de conhecimentos sobre infância e Educação Infantil. Atua ainda no campo da extensão com desenvolvimento de projetos junto à comunidade externa, constituindo-se como centro de referência na área da educação infantil e da formação de professores para o trabalho nesta etapa da educação. Tudo isso contribuiu para a consolidação de sua identidade como espaço de formação de diversos profissionais e, com isso, reafirmar sua função acadêmica dentro da UFG, pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (PPP DEI, 2015, p.7)

2.1.3. Estrutura e organização

O DEI, conta com uma boa estrutura, na qual é dividida em quatro áreas, administrativa, apoio, pedagógica e externa. Na entrada do DEI há uma placa com a identificação da instituição, que é cercada por um alambrado, o acesso à parte interna se dá pelo portão principal em frente ao hall, com uma escada e uma rampa de acessibilidade com apoio de mãos. No lado esquerdo da entrada principal há um estacionamento na parte externa e um portão pequeno para o acesso dos usuários. (PPP DEI, 2015, p.21) (Ver figura 1 no Anexo).

O DEI funciona atendendo as crianças de segunda a sexta-feira, nos turnos matutino, vespertino e integral. Para facilitar o controle de acesso, fica uma pessoa responsável pela vigilância do local, esta presta serviços a uma empresa terceirizada, e fica posicionada ao lado da porta de entrada, com uma mesa e uma cadeira para descanso. Esse espaço é coberto e conta com um banco de madeira para colocar os saquinhos de roupas molhadas e outro banco para que os pais possam sentar enquanto aguardam as crianças. (Ver figura 2 no Anexo)

- Área administrativa:

A área administrativa conta com três salas e um banheiro para visitantes sendo as salas: secretaria, coordenação, e sala de reunião. As salas são equipadas com materiais apropriados para o desenvolvimento dos trabalhos e contam com mesas, cadeiras, armários, computadores, ar-condicionado, quadro branco, e um data show. As salas, ficam na parte da frente da instituição com um corredor que dá acesso pela direita da porta de entrada, e no final ficam os armários dos professores, para que eles guardem seus pertences. (Ver figura 3 e 4 no Anexo)

- Área de apoio:

A área de apoio possui espaços que são utilizados para dar a todos os trabalhadores do DEI as condições para um ensino de qualidade, dando suporte na alimentação na higienização e no conforto das crianças, com ambientes limpos e planejados para atender as suas individualidades. Fazem parte da área de apoio: O lactário que fica do lado do berçário, local onde é preparada a alimentação dos bebês, a cozinha, despensa, e sala de nutrição, conta ainda com uma lavanderia, rouparia, almoxarifado, um refeitório para os funcionários, sanitário feminino e masculino que serve também de vestiário para os adultos do DEI, há também uma área aberta, que é usada para secar as roupas e onde trabalhadores, de modo geral guardam suas bicicletas, motos, e ferramentas de trabalho.

Há também uma sala de rede de controle de telefone e internet, e o hall em frente a secretaria que são utilizadas para diversas atividades desde a acolhida a atividades realizadas pelas áreas de experiências, conforme o planejamento. Esse espaço conta com uma televisão, um aparelho de DVD, um palco de madeira, alguns bancos, um relógio de parede e uma escultura representando o acolhimento de uma mãe amamentando seu filho. É uma área ampla e bem arejada com janelas grandes que favorece, a ventilação e a iluminação desse ambiente. (Ver figura 5 no Anexo)

- Área pedagógica:

É “Destinado ao trabalho pedagógico com as crianças” (PPP DEI 2015, p. 22), e é de livre acesso a alunos, professores e estagiários. São os espaços utilizados especificamente para o trabalho pedagógico, e cada ambiente é pensado e planejado para auxiliar e promover os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, levando em consideração cada momento da rotina do DEI.

Segundo no PPP do DEI,

Esta área possui os seguintes ambientes: berçário, sala de livros, sala de brinquedos, sala de música e vídeo, sala de artes, sala de sono, ludoteca, refeitório das crianças, três banheiros para as crianças do grupo Arara, Lobo Guará, Tatu Bola e Jacaré. (PPP DEI 2015, p. 22)

Contam também com os pátios um e dois, onde a maioria das atividades são realizadas. No pátio um tem árvores, piscinas que são usadas quando trabalha as atividades aquáticas, pneus e um tanque de areia. No pátio dois também há uma árvore, e um quiosque onde são guardadas as motocicletas das crianças.

O berçário é dividido em três partes, a sala do sono, com berços, colchões, carrinhos de bebê, umidificador de ar para climatizar o ambiente da sala, que fica fechada para que não haja barulho que atrapalhe o sono das crianças, há janelas dos dois lados, sendo uma para o corredor da administração e outra para o pátio um, facilitando assim a visão dos educadores. A sala de práticas pedagógicas, com armários, brinquedos, mesa e cadeiras para as refeições e outras atividades, um ventilador fixo na parede e janelas amplas, duas portas de acesso uma no corredor e outra para o pátio, todos os objetos são adequados a altura que os bebês alcancem dando liberdades e autonomia para a escolha dos brinquedos. A outra parte é o trocador, sala de higienização, banhos e trocas de fraldas.

O DEI não tem salas de aula tradicionais, estas são chamadas de salas temáticas e os grupos as usam de acordo com o planejamento das atividades. São elas: Sala de Brinquedo, Sala de Livro, Sala de Artes e Sala de Música. Cada sala é equipada com objetos e moveis específicos, mas seu acesso é livre para qualquer outra atividade. A sala de sono é o espaço que as crianças usam para descansar.

O refeitório é único para as crianças dos grupos Arara, Lobo Guará, Tatu Bola e Jacaré. É um espaço grande com muitas mesas e cadeiras, uma bancada de mármore e uma pia.

Há três banheiros para os quatro agrupamentos sendo que o grupo Tatu Bola e Jacaré, dividem esse espaço, devido a maior autonomia na hora da higienização, a maioria das crianças desses agrupamentos não necessitam mais da ajuda dos educadores. Todos os banheiros são adaptados para suas faixas etárias. No grupo I tem as pias, as banheiras de banhos, o armário das escovas e os pinicos para as suas necessidades, e uma bancada de mármore para trocar as crianças. No grupo II tem quatro vasos sanitários um banco de madeira para trocar roupas, as pias os chuveiros para banhos e uma bancada de marmore para trocar as crianças.

Os pátios são as áreas mais utilizadas, todas as crianças se apropriam desses espaços para se divertir, é um ambiente livre para todas as pessoas que frequenta o DEI, inclusive os pais das crianças, que possuem um tempo para ficar com seus filhos na instituição. (Ver figuras 6 a 14 no Anexo)

- Área externa:

São as áreas utilizadas para algumas atividades e conta com parquinho, quintal, pomar e uma horta, há também uma pista de "motoquinhas" que tem acesso ao pátio II. Essas áreas não são restritas como as áreas administrativas e área de apoio, onde o acesso só são permitidos aos funcionários e estagiários. (Ver figura 15 e 16 no Apêndice)

- Quantitativo de crianças atendidas:

Atualmente o DEI atende a 80 crianças com idades entre quatro meses e quatro anos e onze meses. As crianças estão distribuídas em cinco agrupamentos assim organizadas: Berçário – Grupo Beija-flor, máximo de 5 crianças por turno, Grupo I – Arara, máximo 10 crianças por turno, Grupo II – Lobo Guará, máximo 12 crianças por turno, Grupo III – Tatu Bola, máximo 15 crianças por turno, Grupo IV – Jacaré, máximo 15 crianças por turno. O regime de atendimento se dá em período integral e parcial (matutino ou vespertino), conforme necessidade da família e a disponibilidade interna de vagas e de profissionais efetivos. (PPP DEI 2015, p.10)

- Rotina do DEI/CEPAE/UFG

A rotina visa atender as necessidades diárias da criança respeitando sua individualidade, pois os horários e as atividades são flexíveis. A rotina existe para orientar no tempo e no espaço, as ações a serem desenvolvidas pelos professores e pelas crianças durante o período de permanência na Instituição.

A rotina deve oferecer referência, segurança e organização, sem se contrapor ao pulsar, aos movimentos e ao prazer. Uma rotina é necessária até mesmo para que uma surpresa possa acontecer (PPP DEI, 2015, P.27).

No PPP (2015), ainda diz,

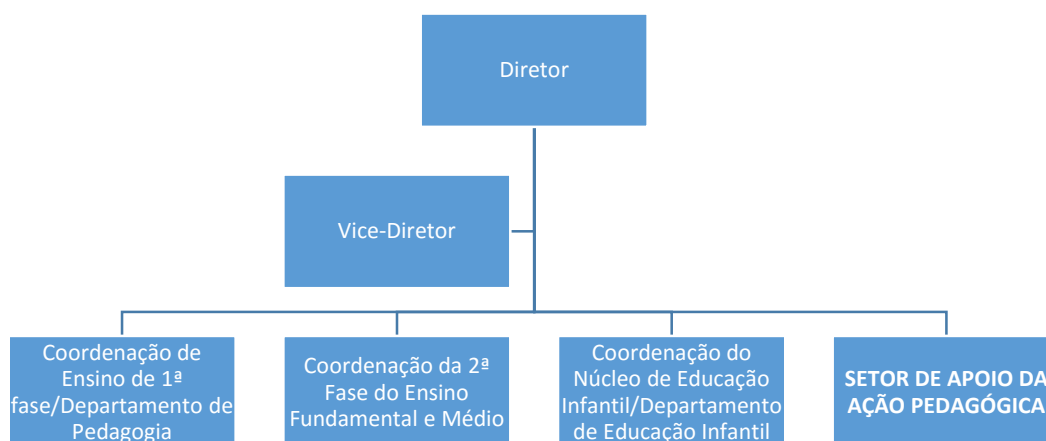
“A rotina na educação infantil não pode ser maçante ou tediosa. Devemos compreender a rotina como uma sequência de atividades, com um determinado ritmo. Assim, a rotina propicia às crianças e

aos adultos envolvidos localizarem-se no tempo, no espaço e nas atividades envolvidas na instituição. (PPP DEI, 2015, p.27)

O DEI possui uma rotina diária, essa rotina se encontra no anexo no PPP do DEI, possui o nome “Um dia no DEI”. Onde consta todos os horários do turno matutino e do turno vespertino, ver organização dos horários no ÂPENDICE A.

2.1.4. Direção do DEI

No início do ano letivo, a direção do DEI era composta pela coordenadora e apoio pedagógico, tendo como diretor e vice-diretor os responsáveis do CEPAE – CEPAE. De acordo com o PPP do DEI segue a ordem:



Direção do CEPAE/UFG

Essa formação, ficou vigente até as férias do mês de julho. Após esse período houve uma greve só retornando as suas atividades em outubro, quando retornaram havia trocado a coordenadora. Assumindo a coordenação pedagógica, a Ana Rogéria de Aguiar e Daisy Maria Alves de Queiroz como apoio pedagógico.

2.1.5. Corpo docente

Os trabalhadores do DEI/UFG estão organizados em cinco equipes que desempenham suas atividades de modo articulado. São elas:

- **Equipe administrativa:** Coordenadora administrativa, secretária e auxiliares de secretaria.
- **Equipe pedagógica:** Apoio pedagógico, professoras efetivas, professoras substitutas, professoras bolsistas e estagiários.
- **Equipe de nutrição:** cozinheiros, auxiliares de cozinha, estoquista e lactarista.
- **Equipe de higiene e segurança:** higienistas e porteiro.
- **Equipe de apoio:** nutricionista, assistente social.

A equipe de profissionais do DEI do CEPAE/UFG é composta por servidores Técnico-Administrativos, Técnicos em Assuntos Educacionais, professores efetivos da carreira de Educação Básica Técnica e Tecnológica, Professores Substitutos e Professores Bolsistas (PROAD). Além destes profissionais, a equipe pedagógica conta com estagiários do estágio curricular não obrigatório (30h) dos cursos de Artes Cênicas e Visuais, Educação Física, Letras, Pedagogia e Psicologia da UFG e de Universidades conveniadas como a UEG e PUC/GO.

2.1.6. Avaliação

Para o DEI CEPAE-UFG o processo de avaliação está presente em todos os momentos vivenciados nos espaços de Educação Infantil de forma contínua e processual, centra-se nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças em coletividade. Segundo o PPP do DEI,

A prática pedagógica no DEI-CEPAE-UFG organiza-se fundamentalmente na valorização das necessidades da criança, observando seus passos, avanços e dificuldades nos processos e nas interações vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil. (PPP DEI, 2015, p. 50)

3. METODOLOGIA DO TRABALHO

Foi realizado a análise de dados, através de material já produzido pelo DEI com estudos Bibliográficos e dados colhidos com instrumentos de pesquisas, como observação, entrevista e questionários semiestruturados e participação ou acompanhamento de um planejamento dos professores para as atividades de jogos e brincadeiras.

Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas de caráter qualitativo, que é um tipo mais espontâneo do que a entrevista estruturada, o entrevistador tem um conjunto de questões predefinidas, mas tem liberdade para colocar outras cujo interesse surja no decorrer da entrevista.

“A entrevista é um encontro ente duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”. (MARCONI e LAKATOS, 1996, p.84)

Partindo do que foi acima citado, foram feitas cinco entrevistas com um coordenador e quatro professores. Todas as entrevistas foram realizadas afim de apreender o modo como as pessoas entrevistadas compreendem o jogo, o brinquedo e a brincadeira.

Foram feitas também observações das atividades como uma coleta de dados, para conseguir informações sob alguns aspectos da realidade do DEI, “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os

indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (LAKATOS, 1996, p.79), da área de experiência de brinquedo e brincadeiras.

“Observar é um processo e possui partes para seu desenrolar: o objeto observado, o sujeito, as condições, os meios e o sistema de conhecimentos, a partir dos quais se formula o objetivo da observação”. (BARTON; ASCIONE, 1984)

Nas entrevistas os nomes dos voluntários foram substituídos por nomes fictícios, para resguardar o sigilo dos indivíduos. Quando citado referencias da entrevista na pesquisa os nomes aparecem da seguinte forma: Coordenadora; Professora “A”; Professora “B”; Professora “C”; Professora “D”. Ciente de que as letras não são as iniciais dos nomes originais dos professores docentes. Vale lembrar, conforme informado no início desse estudo, que uma das professoras tem formação em Educação Física além de ser especialista em Educação Infantil e Educação Física Escolar.

A pesquisa teve o caráter descritivo-exploratório e foi realizado no DEI, antiga DEI da UFG, que agora é vinculada ao CEPAE. Esta pesquisa foi realizada durante os dias letivos do DEI, ao todo 20 visitas, no ano de 2015. Foi realizado entrevistas com professores que trabalham com a temática da construção de brinquedos e brincadeiras, a coordenadora, e observações das atividades do tema brinquedos e brincadeiras. Que contou com a presença do Pesquisador nesta área uma vez na semana, durante as atividades.

A metodologia Descritiva-Exploratória, em alguns livros é apresentada separadamente, mas nos últimos anos essa metodologia está sendo aglutinada por fazer parte de um único objetivo de pesquisa. Sendo descrever as características de determinadas populações ou fenômenos proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitado), podendo envolver levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado, utilizar de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (Selltiz et al., 1967, p.63)

A Pesquisa Exploratória como o próprio nome já diz permite uma maior familiaridade entre pesquisador e o tema pesquisado (GIL, 2007). Estabelece métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa, oferece

informações sobre o objeto e orienta a formulação de hipóteses. (CERVO E SILVA, 2006)

A Pesquisa Descritiva descreve uma realidade assim como é apresentada. Tem por objetivo realizar o estudo, a análise, o registro e as interpretações dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva, as pesquisas mercadológicas e de opinião (BARROS E LEHFELD, 2007). Neste tipo de pesquisa não pode haver interferência do pesquisador.

Quando comparada a pesquisa exploratória, a única diferença que podemos encontrar é que o objeto desta pesquisa já é em parte conhecido do pesquisador e será dada uma nova abordagem sobre a realidade existente.

Será utilizado como instrumento de pesquisa, um roteiro de observação, um questionário de perguntas semiestruturadas e as seguintes relações:

Relação professor-aluno, se há interação entre professor-aluno, Para Wallon (1981, p., “o processo de desenvolvimento infantil acontece através das interações, tem por objetivo não somente a satisfação das necessidades básicas, mas a concepção de novas relações sociais”. Devemos levar em conta a qualidade das interações afetivas, para que a criança possa se inserir no social.

As relações das crianças com o mundo, são desde o nascimento, relações de sociabilidade, visto que ao nascer, a criança, não tem

“meios de ação sobre as coisas circundantes, razão porque a satisfação das suas necessidades e desejos tem de ser realizada por intermédio das pessoas adultas que a rodeiam. Por isso, os primeiros sistemas de reação que se organizam sob a influência do ambiente, as emoções, tendem a realizar, por meio de manifestações consoantes e contagiosas, uma fusão de sensibilidade entre o indivíduo e o seu entourage” (Wallon, 1971, p. 262).

Diante disso, sem dúvida o grande desafio a todos os educadores é conseguir promover um ensino que seja capaz de acompanhar todo o processo de evolução no mundo e principalmente atender à necessidade dos alunos. De modo que não basta apontar as falhas, é evidente a necessidade de se refletir e pensar em soluções. As necessidades, são então parte do crescimento humano, tanto material, quanto cultural. Para Carneiro,

“A conotação de necessidade presente em Marx é aquela que, além do conceito lógico de necessidade objetiva, identifica nas necessidades subjetivas da humanidade dois tipos: as que são básicas, de sobrevivência física, e as derivadas [...] A busca da satisfação das necessidades é o que leva à produção dos meios para satisfazê-las, criando o que Marx designa como “primeiro ato histórico”. Primeiro é preciso viver, ou seja, “comer, beber, ter habitação, vestir-se e algumas coisas mais”, mas logo em seguida, acrescenta Marx, “satisfeita esta primeira necessidade, a ação de satisfazê-la e o instrumento de satisfação já adquirido conduzem a novas necessidades – e esta produção de novas necessidades é o primeiro ato histórico”. (CARNEIRO, 2002, p. 118)

A aula não deve ser apenas transferência de conhecimento, mas também deve-se preocupar com o conteúdo emocional e afetivo, e isso faz parte da aprendizagem, contribuí para facilitar a aprendizagem do aluno. De acordo com Libâneo, o professor não transmite apenas informações ou faz perguntas, ele também deve ouvir os alunos:

“Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos. Na sala de aula, o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula”. (LIBÂNEO, 1994, p. 251)

Assim podemos dizer que o ser humano são seres dependentes do amor, é através deles que se constituem homens. Para que a criança desenvolva na aprendizagem, o professor deve reconhecer as dificuldades do aluno, respeitar suas limitações, na citação abaixo, mostraremos quem é o professor,

“O professor não é um mero transmissor de saberes ou de pseudo-saberes, mas, acima de tudo, é uma pessoa que ama, detesta, sofre, chora, sonha e odeia. É um ser que é história e que faz história. O professor é alguém que conhece, com sentimentos plurifacéticos e que, na maioria das vezes, esquece-se ou não se lembra dos seus sentimentos”. (THUMS, 1999, p. 59, grifos do autor)

Para Wallon o professor além de ser professor é ser humano. Seu estado emocional pode interferir seu desenvolvimento profissional.

Relação aluno-aluno, se há companheirismo de aluno com aluno, se há cumplicidades, amizade, como é a relação de gênero entre eles. Como é o comportamento deles uns com os outros, se há a compreensão e como é a aceitação das diferenças uns dos outros.

Relação coordenador-professor, como se dá a interação da coordenação do DEI com os professores e vice-versa. Se há diálogo entre coordenador-professor, como é a participação da coordenação nos planejamentos das atividades.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Quadro de Análise das Entrevistas

Para analisar as entrevistas, fizemos um quadro com as perguntas e com as respostas de cada voluntário. O quadro segue a seguinte ordem: primeiro as perguntas, depois as respostas começando com a coordenadora e segue com os professores, sendo os nomes as letras do alfabeto substituindo os nomes originais. São quatro professores ficando assim a ordem, PROFESSOR A, PROFESSOR B, PROFESSOR C, PROFESSOR D.

PERGUNTAS	COORDENADOR	PROFESSOR A	PROFESSOR B	PROFESSOR C	PROFESSOR D
DESAFIOS PARA TRABALHAR O BRINQUEDO, BRINCADEIRA E JOGO?	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manter a proposta DEI, quantitativo de professor insuficiente para o trabalho pedagógico; ✓ Compreender o currículo da Educação Infantil; ✓ Desafios orçamentários. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formação Teórica, nos cursos de formação não tem disciplinas que enfoca a Educação Infantil; ✓ Como organizar o trabalho na escola; ✓ Oferta de brinquedo limitada; ✓ Falta de espaço e material. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalhar as atividades no nível da criança; ✓ Maior desafio vem de mim do que das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalhar na educação Infantil já é um desafio grande; ✓ Ter um tempo maior com disponibilidade; ✓ Ter uma bagagem tanto teórico quanto prática. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Condição de trabalho, as precárias condições que são ofertadas para os professores da Educação Infantil; ✓ Pouco tempo para planejar; ✓ Tempo para pesquisar e para realizar; ✓ Alcançar todas as crianças nos diferentes faixas etária.
PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DE JOGOS, BRINQUEDO E BRINCADEIRA?	<ul style="list-style-type: none"> ✓ É feito semanalmente e avaliado semanalmente; ✓ Os professores da área reuni e avalia a atividade anterior; ✓ Segue uma sequência de proposta e objetivo de aprendizagem na área de experiência considerando o projeto semestral. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quem planeja é o trio que assumiu a área; ✓ É feito um dia antes da execução; ✓ A gente sai do patio, senta na sala de planejamento ou em outro espaço; ✓ A gente tenta vir com alguma pesquisa de casa, com alguma ideia; ✓ Pode ter dia de vir com a proposta e pode ter dia de vir para construir tendo aqui na hora. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ São os educadores, o efetivo toma frente do planejamento e planeja quase tudo; ✓ Também tenho Liberdade de propor atividades ou uma brincadeira nova, mais são os educadores que planejam. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ São os três professores responsáveis pela área; ✓ A gente planeja a partir do projeto semestral ou annual; ✓ A gente elenca atividade que tem a ver com o projeto, dando sequência das semanas que foram trabalhadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ “Sempre é feito pelos responsáveis da área; ✓ O Efetivo e o estagiário ou efetivo e a bolsista; ✓ É feito no contra turno; ✓ O tempo é curto não é significado é pouco não é legal”
CONTRIBUIÇÃO DO BRINQUEDO, BRINCADEIRA E JOGO?	<ul style="list-style-type: none"> ✓ São elementos mediadores da aprendizagem e do desenvolvimento da criança na Educação Infantil; ✓ Todos os autores que a gente estuda aqui no DEI, trazem dois elementos importantes as interações e as brincadeiras como eixos principais para o trabalho pedagógico da Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Na teoria Histórica-Cultural, o jogo e a brincadeira tem um papel relevante; ✓ Nas crianças menores com a manipulação; ✓ Nas crianças maiores com o jogo simbólico; ✓ Na idade escolar o jogo de regras. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Traz outros aspectos da vida que normalmente a escola não ensina, como os aspectos sociais, saber brincar com outro, saber pedir desculpa, ter paciência saber socializar, conversar, não ter medo, timidez perante as crianças e educadores; ✓ Trabalhar os aspectos sociais e morais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contribui no processo de aprendizagem das crianças; ✓ Elas brincando com outras crianças e com os educadores e aprendem a brincar o jogo com regras. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O jogo, o brinquedo e a brincadeira é o eixo na educação infantil; ✓ A contribuição é quando problematize um situação; ✓ A própria brincadeira se estende para um leque de aprendizagem tamanho.

<p align="center">DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E ACEITAÇÃO DAS ATIVIDADES DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS?</p>		<ul style="list-style-type: none"> ✓ As crianças mais novas, a uma maior facilidade de aceitação de engajamento; ✓ Para as crianças mais velhas parece que a gente tá oferecendo pouco para elas; ✓ Parece que já estão prontas para maiores desafios ou para conhecimento mais sistematizado; ✓ Acho que é possível a gente oferecer outras coisas mais desafiadoras. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Creio que a maioria vai querer participar das brincadeiras; ✓ Na maioria as crianças brincam bem, envolve bem; ✓ Sempre tem uma ou duas que não estão interessadas, se encolhe em um canto e fica esperando a brincadeira acabar, mas acho que não é um problema. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sem duvida as crianças desenvolve bastante a cada momento que passa aqui; ✓ Temos que perceber quais são os interesses da criança para fazer um planejamento. Se não elas não vão aceitar as atividades; ✓ Tem que preparar a atividade em cima do que a criança está pedindo, partindo do interesse dela. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A aprendizagem se dá por meio das interações e antecede o desenvolvimento por meio da mediação de outro; ✓ O desenvolvimento da criança acontece de forma processual por meio da interação do mais experiente com o menos experiente; ✓ A aceitação depende da metodologia que se trabalhou; ✓ Como o professor vai propor a brincadeira; ✓ O faz de conta é extremamente importante na educação infantil, permeia diferentes processos na educação infantil.
<p align="center">AVALIAÇÃO NA ÁREA DE BRINQUEDO, BRINCADEIRA E JOGO?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Semanalmente é feita a avaliação do aluno, do professor e da atividade proposta; ✓ A avaliação formal acontece no final do semestre para as crianças; ✓ No fim do ano para os professores em um documento (CICAD); ✓ Assim procede a avaliação aqui semanal, semestral e anual. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Primeiro quesito é a interação, engajamento; ✓ Segundo, se ela brinca conforme a proposta ou ela está ressignificando a proposta; ✓ Terceiro, se ela faz relação com outras atividades já trabalhada e se traz elementos de outra atividade já feita anteriores. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A avaliação é um relato como foi a brincadeira quem participou; ✓ Se a atividade deu certo ou não; ✓ É feito pelos três professores do grupo da área de experiência. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A avaliação é feita a partir dos objetivos que a gente propõe no plano de aula; ✓ Se houve interação; ✓ Se houve aprendizagem; ✓ Partindo do objetivo da atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A Avaliação é feita cotidianamente, pela própria dupla e por meio do registro; ✓ Se foi alcançado ou não os objetivos que são elencados no planejamento da atividade; ✓ Ela é processual também.
<p align="center">RELAÇÃO COORDENADOR/PROFESSOR, RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO, ALUNO/ALUNO?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ É uma relação dialética, dinâmica que a gente não separa; ✓ O principal elemento interagir e aprender, interagir e desenvolver; ✓ Essas relações se estabelecem na constituição do outro, e colabora com a construção do conhecimento no meu e no dele; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As relações são dinâmicas, incentiva a afetividade e um vínculo das crianças com os adultos; ✓ Uma relação plena, um vínculo real que não precisa ser harmonioso o tempo todo; ✓ Crianças e adultos tem interesses diferentes, tem momentos de 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ É uma relação social; ✓ Professor/criança tem uma relação de confiança; ✓ Criança/criança tem questões de melhores amigos, rodinhas/ ✓ As vezes as crianças assumem algumas atividades de seus pais; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relação criança/criança é muito boa, elas interagem bastante, elas brincam muito; ✓ A interação maior é a interação das crianças do mesmo agrupamento; ✓ Tem criança que já interage com outros de outro agrupamento; ✓ Criança/professor também é muito boa a interação, por que elas 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ É uma relação de troca, troca de muitas situações; ✓ Troca de aprendizagem, troca de insegurança, troca de dúvidas; ✓ Relação criança/criança ela vai se constituindo quanto processo, cada criança na sua singularidade; ✓ O papel do educador no context das relações é de uma ética profissional tamanha, de enxergar a criança na sua

	✓ Atua na zona de desenvolvimento proximal fazendo desenvolver o nível de desenvolvimento potencial seja do adulto, seja da criança.	tensionamento mais também tem momento de amizades de compreensão de carinho de envolvimento.	✓ Não temos direito de falar que o pai está errado, temos que fazer o questionamento se a criança está certa em determinada atitude.	aprendem com a gente, e a gente aprende com elas.	singularidade dentro de um coletivo, isso é um desafio e uma necessidade.
--	--	--	--	---	---

4.2. Análise do Quadro

Os desafios para se trabalhar o brinquedo, a brincadeira e o jogo na Educação Infantil são vários na concepção dos entrevistados. Percebe-se que na fala deste coletivo o maior desafio são as condições que são impostas construídas historicamente, as condições físicas no caso da estrutura, falta de espaço, de material segundo Professor A, oferta de brinquedo limitado, e condições pedagógicas segundo o coordenador a maior desafio é manter a proposta do DEI, o quantitativo de professores suficientes para desempenhar o trabalho e ter que atender todas as necessidades da instituição com pouco orçamento.

Compreender o DEI como um espaço de formação, tanto das crianças quanto dos educadores, ter conhecimento do currículo da Educação Infantil e compreender a importância deste currículo para se trabalhar com as crianças pequenas. Por isso a necessidade de uma formação teórica e de organização do trabalho pedagógico na escola.

Outro desafio se dá no planejamento das atividades no qual os educadores precisa conhecer as crianças primeiro para fazer o planejamento. Mattos (1973, p.146) já defendia que o “plano de curso deve ser elaborado pelo professor antes de iniciar suas aulas, mas depois de feita a sondagem preliminar sobre o tipo de alunos que terá sob sua responsabilidade”.

Para reforçar a ideia da importância do planejamento e do diagnóstico, veremos o que LOPES (1988) diz, “o resultado desse primeiro momento do planejamento seria um diagnóstico sincero da realidade concreta do aluno, elaborado de forma consciente e comprometida com seus interesses e necessidades” (LOPES, 1988, p.47). Considerando também a estrutura, o espaço e o material disponível para as atividades de área.

Com propósito e objetivos, para trabalhar o desenvolvimento das crianças, os professores planejam as atividades seguindo o projeto semestral. No quadro todos os voluntários afirmam que os planejamentos são feitos pelos professores responsáveis pela área de experiência. Nas respostas dos professores nota-se que o grupo trabalha no coletivo, o planejamento é feito pelo professor efetivo com o auxílio dos bolsistas e do estagiário e segue o projeto semestral que é construído por todos os educadores partindo dos

conhecimentos prévios das crianças, proporcionando uma aprendizagem significativa, com os passos da pedagogia Histórico-cultural. Tendo a criança como o centro desse planejamento e o jogo, o brinquedo e a brincadeira como norte para o trabalho pedagógico.

Para LIBÂNEO (1994), o professor deve ter conhecimento dos condicionantes sociais para ter apoio pedagógico para a sua ação enquanto professor. O professor tem que estar receptivo a querer aprender com a realidade do aluno, e extrair dos alunos as informações necessárias sobre a vida cotidiana de forma que enfrente os próprios conhecimentos com que é passado e aprendido na escola, ou seja, os conteúdos escolares.

“verificação das condições potenciais de rendimento escolar depende de um razoável conhecimento dos condicionantes socioculturais e materiais: ambiente social em que vivem, a linguagem usada nesse meio, as condições de vida e de trabalho” (LIBÂNEO, 1994, p.229).

A contribuição do Brinquedo, Brincadeira e Jogo para a aprendizagem é vista de várias maneiras pelos entrevistados, primeiramente como elemento mediador, sendo relevante no desenvolvimento da criança nos momentos das atividades com as brincadeiras e as interações. Para o PROFESSOR A, na teoria Histórico-Cultural o desenvolvimento da criança se dá por saltos e rupturas, também por fase ou períodos, sendo uma atividade que predomina na maneira que o ser humano se relaciona com o mundo. Perrenoud (1993), dizia que os jogos são uma possibilidade mediadora no processo ensino-aprendizagem, pois exige e desenvolve habilidades, competências e atitudes diferenciadas de alunos e professores.

Na primeira fase com os bebês é atividades afetiva com os cuidadores. Na segunda fase com as crianças de 1 a 4 anos é a atividade de manipulação. E na terceira fase, ou período pré-escolar, com crianças de 4 a 6 anos, é o jogo protagonizado, jogo simbólico. No jogo e no brinquedo a criança tem uma série de ganhos, nos momentos que é preciso seguir regras ele aprende o autocontrole e quando ela brinca com faz de conta, substituindo uma caneta por um avião, ela faz uma ação muito complexa de substituição numa operação mental que favorece no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

"O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração". (VYGOTSKY, 1998)

Os professores afirmam que a atividade com Brinquedo, Brincadeira e Jogo são importantes para que a criança se desenvolva. Um fato importante é a aceitação das atividades, para o PROFESSOR A, a criança menor tem mais facilidade em participar e se engajar nas atividades. Ele considera que as crianças mais velhas estão em outro momento, que já estão prontas para desafios maiores, para um conhecimento mais sistematizado, não assumindo o modelo do ensino fundamental. Mas construir uma nova prática de ensino para essa faixa etária da pré-escola.

"A brincadeira cria zona de desenvolvimento proximal da criança que nela se comporta além do comportamento habitual para sua idade, o que vem criar uma estrutura básica para as mudanças da necessidade e da consciência, originando um novo tipo de atitude em relação ao real. Na brincadeira, aparecem tanto a ação na esfera imaginativa numa situação de faz-de-conta, como a criação das intenções voluntárias e as formações dos planos da vida real, constituindo-se assim, no mais alto nível do desenvolvimento pré-escolar." (Vygotsky, 1984, p.117).

Para os professores, a maioria das crianças participam bem das atividades propostas. Segundo o PROFESSOR B, uma ou outra criança não se interessa pela atividade, mas fica quieta à espera do término da brincadeira para se enturmar com os colegas. Ele não vê problemas nessa ocasião, pois nem sempre as atividades propostas agradam todas as crianças.

Na percepção dos PROFESSORES C e D, as crianças se desenvolvem por meio das interações com a mediação do adulto. Para isso é necessário observar os interesses e necessidades das crianças para construir o planejamento da atividade partindo do que elas estão pedindo ou necessitando. O PROFESSOR D, fala que a aceitação depende de como o educador propõe a atividade e da metodologia que trabalha no ensino infantil. Dando ênfase na importância de se trabalhar o faz de conta que propicia diferentes processos de aprendizagem na Educação Infantil, por meio da interação dos mais experientes para os menos experientes.

O Parecer 20 (BRASIL, 2009) retrata que avaliação na Educação Infantil deverá ser feita pela própria instituição de ensino, respeitando os direitos das crianças e levando em conta suas conquistas, e o trabalho pedagógico dos professores. A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, define:

“Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição DEI/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; V - a não retenção das crianças na Educação Infantil”.

Para a avaliação da área de experiência de Brinquedo e Brincadeiras, nota-se que um ponto observado pelo grupo docente é se os objetivos que são propostos nos planejamentos e desenvolvidos foram atingidos. A coordenadora diz que as avaliações são semanal, semestral e anual e que são avaliados os alunos, os professores e as atividades propostas. O Professor A avalia três quesitos que são: Interação e engajamento com a atividade e colegas; se brinca conforme a proposta ou ressignifica com outras brincadeiras; se faz relação da proposta com outras atividades e se traz elementos já vistos anteriormente. Segundo o professor B a avaliação é feita pelos professores da área na forma de relatos e o professor C fala que avalia se houver interação e aprendizagem. O professor D afirma que são feitas cotidianamente e que a avaliação também é processual.

Entretanto, independente do modelo a ser usado por quem se propõe avaliar, é vital entender que a prática avaliativa atinge, entre outras expressões pedagógicas, trabalhar todas as perspectivas do ser humano, tanto emocional, quanto corporal, política, espiritual e ética, agregadas ao prazer pela conquista da construção de aceção com o mundo. Assim, discutir

abundantemente as concepções e práticas de avaliação torna-se integrante e urgente para a estruturação de uma formação cidadã na infância.

No quadro os entrevistados falam da relação tanto de coordenador /professor, professor/aluno como uma relação única que não se separa, sendo dinâmica e dialética. Para a coordenadora se estabelece na constituição do outro, ambos construindo conhecimento atuando na Zona de Desenvolvimento proximal, tanto do adulto quanto das crianças. Na percepção do professor A, a relação não precisa ser o tempo todo harmoniosa porque as crianças têm interesses diferentes, mais há momentos de amizade, carinho e compreensão. Para o professor B é uma relação social, vai além da transmissão de conhecimentos. Para ele o cuidar, a interação e a amizade com a criança contribui para o seu desenvolvimento intelectual, corporal e pessoal. Para o professor C são nas relações que estabelecem entre si que as crianças se interagem e brincam mais, tendo uma maior relação ente crianças do mesmo agrupamento. O professor D, diz que é uma relação de trocas como aprendizagem, insegurança e dúvidas e que cada criança se relaciona na sua singularidade e cabe ao professor enxergar isso dentro do coletivo.

De um enfoque psicopedagógico, educação é um processo de ensino-aprendizagem, de interação entre professor/aluno, onde o professor cuida do ensino e o aluno da aprendizagem, no qual um não existe sem o outro, estão atrelados. Este processo de ensino-aprendizagem que tem o propósito de promover mudanças significativas no aluno. Qualquer conduta assimilada conjectura aspectos motores, emocionais, afetivos, pensar-agir ou mentais. O ser que está em constante busca pelo conhecimento se cerca em sua totalidade, sendo assim um processo intransmissível, no qual ninguém pode assimilar para o outro, somente para si mesmo. A criança dispõe de seus próprios recursos, que foram adquiridos em aprendizagens anteriores que contribuem para novas funções e estímulos.

SALTINI (2008, p.100) afirma que, “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento”. O referido autor complementa:

“Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são

acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado". (SALTINI, 2008, p.100)

Portanto, nesta análise conclui que são vários os desafios para trabalhar na educação Infantil, por isso toda a equipe trabalha na coletividade para que os objetivos sejam alcançados. As áreas de conhecimento são divididas em cinco, e cada área tem uma equipe responsável, assim os educadores da área de experiência de Brinquedo e Brincadeira são responsáveis pelos planejamentos que são feitos semanalmente e pela realização da atividade para todas as crianças do DEI. Tendo o jogo, o brinquedo e a brincadeira como eixo dessas atividades proporciona o desenvolvimento das crianças com a interação, participação, envolvimento, propõe atividades que possibilita problematizar situações reais, trabalha o imaginário da criança como faz de conta e os jogos protagonizados, os jogos simbólicos e também os jogos com regras.

Segundo a equipe da área os alunos participam bem e apresentam um bom desenvolvimento com as atividades no decorrer do ano letivo demonstrando capacidades de execução na maioria das atividades que foram experienciadas, aprendendo uns com os outros por meio da interação e da mediação dos professores. Com uma relação dialética e harmoniosa, favorecendo o desenvolvimento tanto das crianças quanto dos professores e estagiários no espaço.

4.3. Análise das Atividades Observadas

Tendo as observações como um instrumento importante e enriquecedor para a pesquisa, selecionamos duas atividades por este método, no qual uma se remete a aspectos positivos da metodologia de trabalho desenvolvida pela equipe da área de experiência de brinquedo e brincadeira e outra que em nossa compreensão não foi totalmente negativa, mas não conseguiu atingir todos os objetivos da proposta da atividade.

A atividade que conseguiu atingir seus objetivos tinha como tema "Brincando de Blocos". O conteúdo programático foi propor para as crianças construir um prédio para o DEI, usando blocos de madeira e lego.

Os professores dando sequenciamento das atividades, ligando a temática sustentabilidade, tecnologia e Educação Infantil. Desenvolveu a proposta pensando na tecnologia da construção e como são feitos os tijolos proporcionando a compreensão de tecnologia das construções do nosso cotidiano para as crianças.

Entendendo que se tratava de um assunto pouco discutido os educadores apresentaram um vídeo para favorecer a compreensão do conteúdo. Para promover maior interação, fizeram perguntas que as crianças conseguiram responder com os conhecimentos já adquiridos anteriormente, assim estimulava mais os alunos a se interessar pela atividade.

A metodologia utilizada pelos professores se deu da seguinte forma: No início da atividade a professora fez algumas perguntas ainda no pátio, mostrando uma parede ela perguntava do que era feito e como fazia aquele material. Depois convidou todos para o Hall de entrada, para um filme de uma indústria que fabricava tijolos. O professor precisa, durante a sua formação, de caminhos que possibilitem a utilização desses métodos em sala de aula.

“A exploração das produções cinematográficas em situações de sala de aula não é novidade. Os filmes e os debates que eles propiciam têm sido largamente utilizados em contextos didáticos, especialmente nas áreas de ciências humanas e sociais. O mesmo não pode ser dito a respeito das áreas de ciências naturais, exatas e engenharias. Nessas últimas, com exceção, evidentemente, dos documentários sobre temas específicos da ciência, as produções cinematográficas ainda não alcançaram um espaço que possibilite a exploração de suas potencialidades pedagógicas. Outra exceção possível tem sido a utilização de filmes em contextos de discussão de aspectos da sociologia, filosofia ou história da ciência em cursos de formação de professores. Mas, mesmo nesses casos, acredito que o potencial cognitivo das análises da História da Ciência no cinema poderia ser mais amplamente explorado. Existem muitos filmes que propõem reconstruções de descobertas, invenções ou experimentos, além de biografias de cientistas e representações de ciência no imaginário social, que poderiam ser úteis para a abordagem que estou propondo”. (SOUTO, 2009, p.9)

Após o filme dividiu a turma e entregou uma caixa com blocos de madeira e lego, para cada grupo e pediu para que construíssem um novo prédio do DEI usando os blocos como tijolos.

Durante o filme a professora fez algumas perguntas como: Vocês sabiam que o tijolo vai na forma igual bolo? Do que é feito o tijolo? Será que é feito de argila com água? Para que serve o tijolo?

As crianças entusiasmadas interagiram bastante com a atividade. Quando a professora perguntou do que é feito as casas, do que é feito as paredes, deram as seguintes respostas: “as casas são feitas de paredes”, outra disse, “de tijolo”, e as respostas foram surgindo, “tijolo com lama”, um outro disse, “de massa”. Durante o filme observava a reação das crianças ao ver as imagens, alguns não se aguentavam e falava: “É lama”, quando a máquina impressava a argila outro falava: “olha o tijolo”. Todos assistiram ao filme e quando terminou se empenharam na proposta da construção do prédio com muita criatividade.

Entendemos que a atividade foi positiva por que atingiu os objetivos propostos que era proporcionar o conhecimento sobre a tecnologia de construção de casas e tijolos, propiciar as crianças a manipulação dos objetos e possibilitar a interação das crianças de diferentes agrupamentos e incentivar a criação e a imaginação das crianças. Todos participaram e construíram casas pequenas, prédios e castelos com muita interação nos grupos dividindo e compartilhando os materiais.

Depois de um certo tempo como já era previsto pelos educadores alguns dispersaram da construção das casas e começaram a criar novos objetos dando outro sentido na brincadeira, como a construção de barco, dizendo que era um marinheiro.

Pelas leituras do referencial teórico, a atividade se enquadrou na perspectiva de ensino do DEI, abordando um conhecimento construído historicamente pelo ser humano, com o interacionismo e a mediação dos adultos atuando na zona de desenvolvimento proximal da criança, promovendo o passe qualitativo da aprendizagem.

“A colaboração com outras pessoas seja um adulto ou um colega mais adiantado, dentro da zona de desenvolvimento proximal, conduz ao desenvolvimento dentro de parâmetros culturalmente apropriados. Esta concepção não é teleológica no sentido de algum ponto final universal de desenvolvimento, mas pode ser, em um sentido mais relativo, que o mundo social preexistente, internalizado no adulto ou no colega mais adiantado, é o objetivo para o qual o desenvolvimento conduz.” (TUDGE, 1990, p.157)

O alvo e objetivo da aula devem convergir para o desenvolvimento integral da criança. O professor deve ser o mediador dessa aprendizagem.

Mesmo com todo aporte teórico que embasa as metodologias na educação infantil, ainda acontece momentos e propostas que não conseguem atingir todos objetivos que são pensados para as atividades.

Para atestar essa compreensão selecionamos a atividade que ao nosso entendimento não alcançou sua totalidade. A atividade com o tema “Brincando com Papel (Barquinho de Papel)” tinha como conteúdo a aprendizagem da dobradura do papel para fazer o barquinho, pintar os respectivos barcos e vivenciar a brincadeira de flutuar os barquinhos na água usando a piscina para essa atividade.

Os objetivos eram proporcionar conhecimento sobre a tecnologia da fábrica do papel, compreender que o papel pode ser reutilizado, aprender a construção do barquinho do papel e vivenciar sua flutuação na água da piscina.

Essa atividade da área de experiência foi realizada com todas as crianças do DEI. As educadoras se embasaram na temática da sustentabilidade tecnologia e educação infantil, abordando a fabricação do papel e a matéria prima de onde é extraído.

Desenvolveu a atividade com a seguinte metodologia: na hora da acolhida os educadores passaram um filme que contava de onde vem o papel, e relembrou de outras atividades anteriores que falavam o que podia ser feito com o papel, a professora perguntou para as crianças quais brinquedos podem ser construídos com o papel.

No segundo momento da atividade as crianças se reuniram no Hall da entrada do DEI, todos já estavam de cuecas e calcinhas para vivenciar a brincadeira.

O professor confeccionou um barquinho para eles verem como são feitos e entregou para cada criança um barquinho já pronto e pediu para pintarem com giz de cera. Assim fizeram, depois de todos terminarem foram para a piscina fazer os barquinhos flutuarem.

Todas as crianças participaram demonstrando entusiasmo e prazer na atividade. Ao chegar na piscina todas queriam pôr os barquinhos na água ao mesmo tempo.

Entendemos que parte dos objetivos foram atingidos, as crianças interagiram umas com as outras, viram o filme e quando o professor perguntou sobre os brinquedos que poderiam ser feitos com o papel, elas responderam: “O aviãozinho”, outro disse: “Livros”, demonstrando que sabe o que é o papel e o que pode ser feito com o mesmo.

Quando chegaram na piscina para vivenciar a flutuação dos barquinhos a situação fugiu do controle dos educadores. As crianças entraram todos juntos na piscina e não conseguiram fazer os barquinhos flutuarem, por ser de papel e a água estar agitada, os barquinhos derreteram em segundos.

Portanto não vivenciaram essa experiência, mas divertiram muito brincando com a água e com os colegas interagindo uns com os outros, sendo crianças pequenas e grandes de todos os agrupamentos.

Segundo La Taille (1997) apud Saul (2001) existem erros: que advém do esquecimento; de dificuldade de uso de linguagem; e que decorrem da ignorância do tema.

A forma como o erro é corrigido também é um ponto importante quando se trata do erro, a importância da afetividade, da relação professor-aluno. La Taille (1997) apud Saul (2001, p.69) cita três formas para promover essa relação de diálogo e cooperação:

[...] não dizendo claramente que houve erro, mas apresentando argumentos que permitam ao aluno tomar consciência de possíveis problemas na sua argumentação ou nas formas de resolução; apontando o erro e demonstrando sua razão de ser; apontando a ocorrência do erro e oferecendo-lhe argumentos que façam tomar consciência dos problemas do raciocínio. (REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA, 2001. p.69)

Para cada tipo de erro deve haver uma estratégia diferente para a ação, os educadores do DEI, deveriam ter montado um Plano B, pensando que poderia acontecer isso a princípio, e a partir do diálogo entre professores e alunos tentar contornar a situação. Procurar junto com os alunos buscar soluções para resolver o problema, buscando um nível de conhecimento mais elaborado, testando assim a capacidade das crianças e dos professores de sair de determinadas situações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou o conhecimento dos professores da Educação Infantil sobre a importância da aplicação dos Brinquedos, Brincadeiras e Jogos e também a importância da Educação Física na Educação Infantil. Esta pesquisa estudou a organização do trabalho pedagógico e como era utilizado os brinquedos, brincadeiras e jogos pelo DEI. Também examinamos, as relações sociais das crianças através das observações durante as atividades desenvolvidas.

O estudo também examinou, como são as relações sociais das crianças no DEI. Feita uma descrição do dia a dia do DEI, através de observações feitas durante o ano letivo de 2015.

Verificou-se que ao brincar, a criança produz conhecimento, pois é neste momento que acontece a formação da assimilação do pensamento da criança, que fará que ela utilize no futuro. E para isto é com a confiança, seja ela nele mesmo, ou no outro, que a criança aprende. O jogo nos traz essa confiança, é uma das qualidades do jogo, como aprendizagem significativa. A criança confiante pode chegar as suas próprias conclusões de modo autônomo.

Assimilamos a atuação do jogo, do brinquedo e da brincadeira na formação do comportamento da criança, e que na educação infantil tem o brincar como principal atividade. O desenvolvimento que a criança atinge e atua na elaboração na zona de desenvolvimento proximal. Compreende-se assim por qual período a criança está passando, podendo realizar atividades de brinquedos e brincadeiras e jogos para cada um conforme o indicado para seu desenvolvimento.

É importante ressaltar que a inserção da Educação Física como parte integrante do componente curricular é um avanço enorme para o ensino, mas sabe-se que isso não acontece nas instituições de ensino. No DEI não é diferente, é necessária uma intervenção para que exista uma construção de uma educação mais democrática, da qual a educação física seja inserida

como parte integrante. As leis já existem, o que tem que existir é ações do governo que façam com que elas passem a valer com mais rigor.

Quando se atribui que o processo de aprendizagem acontece no coletivo, a base leva para as interações e os comportamentos de ensino tornam-se fundamentais. Afetam intensamente as relações professor-aluno, intervindo de modo direto no processo de ensino-aprendizagem. A atitude do professor, em sala de aula, explicita sua didática, sua forma de agir, sua doutrina, seus sentimentos, e o aluno percebe neste momento tudo o que o professor transmite, ele consegue atingir cada criança. Através dos comentários desses professores, foi possível obter uma amostra de como veem, sentem e compreendem alguns aspectos do comportamento desses alunos e como recebem esta aprendizagem.

O Lúdico, ou seja, os brinquedos, brincadeiras e jogos, pedem seriedade e comprometimento. Para ser usado como recurso pedagógico na aprendizagem é preciso uma preparação, uma capacidade além do que o professor pedagogo é capaz, empregada de maneira correta pelo professor de Educação Física pode oportunizar tanto ao educando quanto ao educador momentos de aprendizagem de várias maneiras. Assim o professor pode identificar e interferir na aprendizagem da criança.

O Professor de Educação Física contribui na parte motora em que os jogos, brinquedos e brincadeiras atua. Foi destacado que o uso de brinquedos, brincadeiras e jogos, estimula o desenvolvimento tanto psicomotor, emocional, afetivo, cognitivo, mas é preciso identificar as necessidades de cada criança e assim estabelecer métodos que elimine essa angústia.

É negado a criança qualquer desenvolvimento que o Professor de Educação Física possa a vir a contribuir e melhorar a aprendizagem da criança, através das manifestações de cultura do movimento. Essas atividades são encaradas na educação infantil como mero lazer e reduzem as ações do movimento. Então, o professor pedagogo, não pode exercer a função sem ter a formação exigida na área, e o Professor de Educação Física deve desenvolver ações e lutar pela inserção da Educação Física como componente curricular na Educação Infantil e tendo conquistado esse direito,

desenvolver ações que justifiquem a relevância desse profissional na Educação Infantil.

Vale lembrar que este trabalho não está acabado, é preciso continuar a estudar a prática daqueles que trabalham com as crianças de zero a seis anos nas instituições educativas para a infância. Nesta concepção, aquilo que aqui foi pesquisado, são apenas algumas condutas que tencionam dar encadeamento ao debate que se situa em andamento.

6. REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2ª edição, São Paulo: LTC, 1997.
- AROEIRA, Maria Luísa Campos. **Didática de pré-escola: vida criança: saber brincar e aprender** / Maria Luísa C. Aroeira, Maria Inês B. Soares, Rosa Emília de A. Mendes. - São Paulo: FDT, 1996
- BARTON, E. J.; ASCIONE, F.R. Direct observation. In: OLLENDICK, T. H.; HERSEN, M. **Child behavioral assessment: principles and procedures**. New York: Pergamon Press, 1984. p. 166-194
- CARNEIRO, Henrique. **As necessidades humanas e o proibicionismo no século XX**. Outubro, São Paulo, n. 6, p. 118, 2002.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 2ª edição, São Paulo: Cortez, 2009.
- COSTA, A. R. **Crianças, o que elas querem e precisam do mundo, do adulto e delas mesmas?** [dissertação] / Andrize Ramires Costa; Orientador, Elenor Kunz - Florianópolis, SC, 2011. 109 p.: il.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- ELKONIN, D. B. **Psicologia do Jogo**. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GARBARINO, J.; DUBROW, N., KOSTELNY, K., PARDO, C. **Children in Danger**. California-USA, Jossey-Bass Inc. Publishers, 1992.
- HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Tradução de João Paulo Monteiro. 2ª edição, São Paulo: Perspectiva, 1990.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MAGALHÃES, S.M.O. **Resumo sobre a definição de lúdico, brincar, brinquedo e jogos.** Material didático para o uso em sala de aula, 2012.

MAGALHÃES, S.M.O. **A abordagem Histórico-Crítica na (Re)construção e (Re)significado conceitual do Lúdico, brincar, brincadeira, brinquedo e jogo.**

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo, Boitempo, 2004

MARX, Karl. **Elementos fundamentales para la crítica de la economía política (Grundrisse).** 1857-1858. México: Siglo XXI, 1997.

MENEZES, Luis Carlos. **A escola dos últimos 25 anos.** In REVISTA NOVA ESCOLA. Ed nº 239, p. 146, janeiro/fevereiro, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil, mais que a atividade: a criança em foco.**

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Ângela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista.** Paidéia, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-79, 2006.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em DEI.** Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOS, Elder Cerqueira. **Um Estudo sobre a Brincadeira entre Crianças em Situação de Rua.** 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Porto Alegre.

SAUL, Ane M. (Org.). **Avaliação Emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo.** CARVALHO, Meire. M.; CARVALHO, Denise D. M. Para compreender o erro no processo ensino-aprendizado. Presença Pedagógica. V.7 n.42. Nov/dez. 2001, p. 61 a 75.

SAYÃO, D. T. **Educação Física na Educação Infantil: da especialização disciplinar à possibilidade do trabalho pedagógico integrado.** Florianópolis, 1996. 160p. Dissertação de Mestrado. Centro de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina.

_____. **A Disciplinarização do Corpo na Infância: Educação Física, Psicomotricidade e o Trabalho Pedagógico.** In: SAYÃO, D. T.; MOTA, M. R. A.; MIRANDA, O. (Org.). Educação Infantil em Debate: ideias, invenções e achados. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 1999.

SAYÃO, D. T. **Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física,** Revista

Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

_____. **Infância, Prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil. Educação do Corpo e Formação de Professores: Reflexões Sobre a Prática de Ensino de Educação Física.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

SELLTIZ, Claire et ai. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: Herder, 1967.

TYLER, Ralph. **Princípios Básicos de Currículo e Ensino.** Editora Globo, Porto Alegre, 1949.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes: 1998.

ZACHARIAS, Vera Lúcia. A criança e o faz de conta. Planeta Educação, 8 out. 2008. Universo Escolar.

7. APÊNDICES

7.1. APÊNDICE A - NORMAS PARA O FUNCIONAMENTO INTERNO DA DEI/UFG

A Pró-reitora de Assuntos da Comunidade Universitária, por meio da Coordenação Administrativa da DEI/UFG, estabelece as seguintes normas, visando seu bom funcionamento:

1 - HORÁRIOS E DIAS DE FUNCIONAMENTO:

a) A DEI funcionará de acordo com o Calendário Anual distribuído aos pais (aprovado em Parada Pedagógica e com visto do Pró-Reitor da PROCOM);
b) A DEI funciona de 2ª a 6ª feira nos seguintes turnos: matutino (das 7h às 13 h) e vespertino (das 12h às 18 h); c) A DEI não receberá crianças nas Paradas Pedagógicas.

2 – A ENTRADA DA CRIANÇA NA DEI DAR-SE-Á NOS SEGUINTE HORÁRIOS:

a) Turno matutino - das 7h às 8h com tolerância máxima de 15 minutos; b) Turno vespertino - das 12h às 14h com tolerância máxima de 15 minutos; c) os eventuais atrasos devem ser comunicados e justificados à coordenação; d) A criança não poderá frequentar espaços coletivos da DEI portando alimentos trazidos de casa.

3 – A SAÍDA DA CRIANÇA DA DEI DAR-SE-Á: a) Turno matutino - das 11h40 às 13h; b) Turno vespertino - das 17h até as 18 h; c) A saída da criança da DEI acompanhada de terceiros somente será permitida mediante autorização escrita dos pais ou responsáveis; d) não será permitida a permanência da criança na DEI caso apresente qualquer tipo de enfermidade como febre, diarreia, vômito, etc. Em hipótese alguma os educadores ministram qualquer tipo de medicamento.

4 - PARA O BOM DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO SERÃO TOMADAS AS SEGUINTE PROVIDÊNCIAS PARA AQUELES QUE NÃO CUMPRIREM OS HORÁRIOS:

a) No primeiro atraso não justificado haverá uma advertência verbal; b) no segundo atraso haverá uma advertência escrita; c) no terceiro atraso a criança não terá acesso à DEI naquele dia;

7.2. APENDICE B –CEPAE UFG

UM DIA NO DEI/CEPAE/UFG

Se a criança vem ao mundo e se desenvolve em interação com a realidade social, cultural e natural, é possível pensar uma proposta educacional que lhe permita conhecer esse mundo, a partir do profundo respeito por ela. Ainda não é o momento de sistematizar o mundo para apresentá-lo à criança: trata-se de vivê-lo, de proporcionar-lhe experiências ricas e diversificadas. (Kuhlmann Jr. 2001).

TURNO MATUTINO

7h15min às 8h

8h às 8h30min

8h30min às 9h

9h às 9h30min

9h30 às 10h15min

10h15min às 10h45min 10h às 10h30min 10h às 11h 10h30min 10h45min às 11h 11h

11h40min às 13h30min

12h15min

Entrada das crianças e troca de informações com pais e/ou responsáveis.

Organização coletiva do pátio/Atividade de acolhida por grupo, higienização das mãos para colação.

Colação (durante a colação utilizam-se recursos com músicas, histórias, brinquedos cantados, etc.).

Repouso dos bebês (aqueles que não dormem neste horário participam de outras atividades). À medida que as crianças vão despertando do sono são incentivadas à interação com outros bebês, crianças maiores e adultas. Desenvolvimento de atividades do Plano de Ação do berçário.

Atividade por área de experiência para todas as crianças do DEI (artes, brinquedos e brincadeiras, linguagem, música e passeio) e interação entre crianças das diferentes faixas etárias.

Atividade do Plano de Ação dos Grupos Banho do Berçário Banho do Grupo I Almoço do Berçário. Higienização das mãos para o almoço das crianças dos Grupos I, II, III e IV.

Acompanhamento familiar às crianças de período integral (banhos, passeios, etc.). Conversa com pais, trocas de informações entre os educadores dos dois turnos. Organização coletiva do pátio.

Encerramento do atendimento do turno matutino

TURNO VESPERTINO

12h15min às 13h30min Entrada de crianças do turno vespertino.

12h45min às 13h Leite das crianças (Berçário e Grupos). O leite das crianças dos Grupos I, II, III e IV é servido no refeitório das crianças.

13h às 17h Descanso individualizado das crianças (a medida que a criança apresenta sinais de sono ou cansaço ela é convidada para a sala de descanso por um educador referência de seu grupo). Aquelas que não dormirem ficam em atividades diversas com os educadores e outras crianças.

13h às 13h50min Atividades coletivas de livre escolha para as crianças

13h50min Organização coletiva do pátio.

14h Atividade de acolhida por grupo/Lanche dos bebês, seguido de troca de fraldas e atividades no berçário.

14h20min

14h30min às 15h:

Higienização das mãos para o lanche

Lanche coletivo das crianças dos Grupos I, II, III e IV.

15h às 15h20min Higienização pós-lanche (escovação e higienização das mãos, troca coletiva do grupo I, incentivo ao uso do penico e do vaso sanitário).

15h20min às 16h Atividade dirigida por área de experiência (brinquedos & brincadeiras, música, passeio, artes, linguagem) para todas as crianças.

16h às 16h30min Atividade por grupo

16h30min Leite dos bebês

16h30min Banho do grupo I (as tocas e banhos dos demais grupos serão realizados conforme a necessidade da criança: pintura, areia, calor, etc.).

16h45min Leite ou sopa das crianças dos grupos dos Grupos I, II, III e IV.

17h15min Encerramento do turno.

Prof. Dr. Alcir Horácio da Silva Diretor do CEPAE Prof^a Me. Ione Mendes Silva Ferreira Coordenadora Pedagógica do DEI Técnica Administrativa Rosimeire Diniz da Silva Apoio Pedagógico

8. ANEXOS

8.1. IMAGENS

Fg. 1



(Fg.1 Placa de identificação)

Fg.2



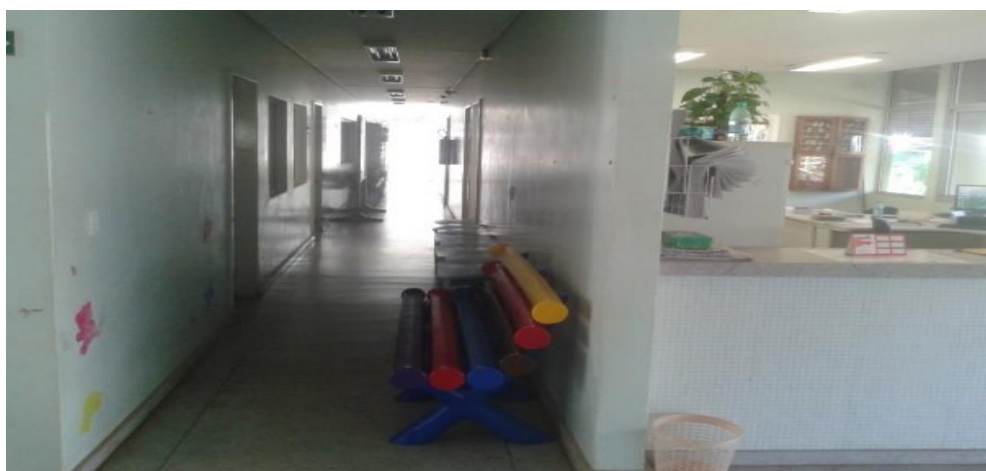
(Fg.2 Entrada e Saída)

Fg.3



(Fg.3 Recepção do DEI)

Fg.4



(Fg.4 Corredor da Administração)

Fg.5



(Fg.5 Hall do DEI)

Fg.6



(Fg.6 Berçário)

Fg.7



(Fg.7 Sala de livros)

Fg.8



(Fg.8 Sala de brinquedos)

Fg.9



(Fg.9 Sala de música e vídeos)

Fg.10



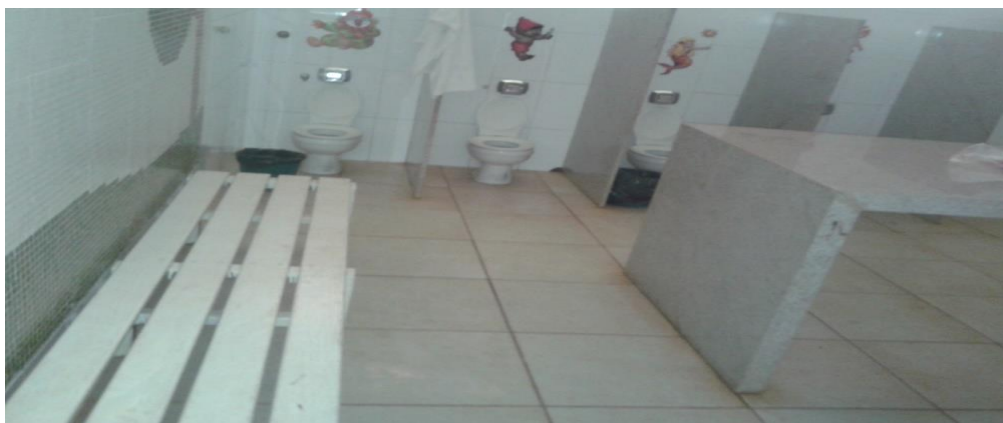
(Fig.10 Sala de artes)

Fg.11



(Fig.11 Refeitório das crianças)

Fg.12



(Fg.12 Banheiro grupo II)

Fg.13



(Fg.13 Pátio I)

Fg.14



(Fg.14 Pátio II)

Fg.15



(Fig.15 Parquinho do DEI)

Fig.16



(Fig.16 Horta do DEI)





8.2. ANEXO A – Roteiro de entrevista para coordenação do DEI.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

COORDENADORA

Data: ____/____/____

1. Nome/ formação (inicial e continuada)? Quais as contribuições da sua formação para a prática pedagógica no DEI?
2. Quanto tempo está na coordenação? Tem experiências anteriores nessa função?
3. Qual a importância do coordenador pedagógico na implantação e manutenção de um projeto político pedagógico?
4. Quem contribuiu para a construção do PPP e de que maneira?
5. Como acontece o processo de adaptação das crianças que chegam no DEI? E como se dá o processo de adaptação das famílias diante da proposta?
6. Como se dá a escolha dos professores da área de brinquedo e brincadeiras?
7. De que maneira a educação física contribui para a área de brinquedos e brincadeiras?
8. Quais os desafios que a coordenação do DEI/UFG enfrenta atualmente?

9. Qual a periodicidade das reuniões pedagógicas e como é feita? De que maneira a comunidade escolar participa do cotidiano do DEI?
10. Qual a relação que estabelece entre o seu trabalho e o processo de formação continuada dos professores?
11. Qual a sua concepção do jogo, do brinquedo e brincadeira para o desenvolvimento das crianças?
12. Qual a importância da educação física no ensino infantil? E sua concepção de criança.
13. Como são feitos os planejamentos de ensino da área de jogos, brinquedos e brincadeiras?
14. Na sua percepção comente a relação entre coordenador/professor, professor/aluno, aluno/aluno e vice-versa?
15. Como é feita a avaliação dos professores, e dos alunos do DEI?
16. Segundo o PPP, a falta de professores efetivos e espaço físico, o DEI, não atende as crianças de cinco anos que ficam um ano fora do ensino escolar. Como você compreende esse momento das crianças sem a intervenção dos educadores?
17. Atuando como um espaço de formação, o DEI atende estágio curricular obrigatório e não obrigatório. Na sua percepção como essa rotatividade de estagiário contribui ou interfere na rotina do DEI?

8.3. ANEXO B – Roteiro de entrevista para professores do DEI.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Professor

Data: ____/____/____

- 1- Nome - Formação acadêmica? O que te motivou a trabalhar com Educação Infantil?
- 2- Tempo de trabalho no DEI - Experiências anteriores com ensino infantil.
- 3- Quais os maiores desafios para os profissionais que atuam na Educação Infantil relacionando os jogos e brincadeiras?
- 4- Como você compreende a importância da educação corporal no ensino infantil?
- 5- Como funciona o processo de adaptação da criança ao DEI/UFG? E a adaptação às educadoras?
- 6- Como é feita a escolha dos professores da área de brinquedos e brincadeiras? Tem algum critério?
- 7- Como os momentos de atividade livre são escolhidos? Sua compreensão das brincadeiras nesse momento? Como se dá a escolha dos jogos e brincadeiras para o planejamento das aulas?
- 8- Quem planeja as atividades, e de que forma é feito esse planejamento?
- 9- Você tem clareza da proposta pedagógica do DEI? Você contribuiu para com sua construção? Se sim, de que maneira?
- 10- Como as atividades de jogos, brinquedos e brincadeiras pode contribuir no desenvolvimento da educação infantil?
- 11- O que é Educação infantil para você?
- 12- Como você vê a relação entre as crianças/crianças, e crianças/professor e vice-versa?
- 13- Qual a sua compreensão do desenvolvimento das crianças e aceitação das atividades propostas?

14- Como é feita a avaliação da atividade da área de brinquedo e brincadeiras?

15- O turno da manhã tem atividades diferentes do turno da tarde? Como se trabalha com crianças que ficam tempo integral?

16- Qual a sua opinião sobre a forma de trabalho do DEI/UFG?

17- como se dá a formação continuada em serviço, tem incentivo para fazer pós-graduação?

18- Como acontece as reuniões dos efetivos do DEI, e as reuniões gerais?

8.4. ANEXO C – Roteiro de Observação

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

DEI – CEPAI

UFG Campus Samambaia

Data: / /

Professores:

- Dados sobre a turma:

- Idade:

- Agrupamentos:

- Números de alunos:

- Dados Sobre a atividade de área.

- Conteúdo programático:

- Sequenciamento das atividades:

- Compreensão de linguagem do professor:

- Material didático utilizado:

- Recursos empregado:

- Estratégias e Metodologias utilizadas pelo professor:

- Outras observações:

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS
ELETRÔNICAS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG**

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

Graduação Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Valdir Barros de Araujo		
E-mail:	valdir_barros2@hotmail.com		
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Título:	Estudo Exploratório do Brinquedo, Brincadeira e do Jogo, em uma Instituição Federal de Ensino Infantil		
Palavras-chave:	Jogos, Desenvolvimento, Aprendizagem.		
Título em outra língua:			
Palavras-chave em outra língua:			
Data defesa: (19/02/2016)			
Graduação/Curso Especialização:	Educação Física (Licenciatura)		
Orientador (a)*	Dtdo. Renato Mendes de Oliveira		

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor: Valdir Barros de Araujo

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

Termo de autorização

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? () Sim (x) Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim

() Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .

(x) Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e Data: Goiânia, 02 de março de 2016.

Valdir Barros de Araujo
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais